



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL

CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA

Brasília, DF, 3 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 3/2025

Assunto: Dia Nacional do Amigo da Marinha

“O mar ensina que não há limites para quem tem coragem.”

Essa lição, tão bem expressa pelo poeta português Fernando Pessoa, traduz o espírito do que hoje celebramos: O vínculo fraterno entre a Marinha do Brasil e os Amigos da Marinha.

Cidadãos que, movidos por patriotismo e entusiasmo, partilham conosco a convicção de que servir ao Brasil é navegar sempre em direção ao futuro, e de que o mar é fonte de oportunidades, conhecimento e integração nacional.

Neste 6 de novembro, reverenciamos o Dia Nacional do Amigo da Marinha, data alusiva ao nascimento do Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ilustre Patrono da Sociedade Amigos da Marinha — a SOAMAR.

Em 1979, sob sua inspiradora liderança, nascia essa associação destinada a congregar e reconhecer aqueles que, com esmero e devoção, promovem os valores e tradições navais, fortalecendo o elo entre a Força Naval e a sociedade.

Ao longo de mais de quatro décadas, a SOAMAR se consolidou em todo o território nacional — e além de nossas fronteiras, em Portugal — como uma instituição de reconhecida relevância.

Por meio de ações cívicas, os Amigos da Marinha expressam e difundem a importância econômica, ambiental, científica e social das nossas águas jurisdicionais.

O mar — com sua vastidão e mistério — é o espelho da alma brasileira. Uma alma marcada pela coragem, pela fé e pelo desejo de ir além. O mar é o caminho que liga o Brasil a si mesmo e ao mundo.

A Amazônia Azul, com seus mais de 5,7 milhões de quilômetros quadrados, representa o futuro do Brasil no século XXI — um território de ciência, tecnologia, inovação e soberania, capaz de impulsionar o desenvolvimento sustentável e a prosperidade nacional.

Conscientes de que proteger nossas riquezas e cuidar da nossa gente é mais do que um lema — é um compromisso permanente com o Brasil e com o amanhã — os Amigos da Marinha unem-se à Força Naval para despertar a consciência marítima brasileira, revelar as potencialidades do nosso mar e a necessidade do País contar com uma Marinha forte e capaz de garantir a nossa soberania pois, onde há riquezas, há também ameaças. E o dever de defendê-las é urgente e irrevogável. “Esquadras não se improvisam”, já nos alertava Ruy Barbosa.

É nesse contexto que a parceria entre a Marinha e a SOAMAR assume papel determinante na formação da mentalidade marítima nacional e na preservação do nosso patrimônio oceânico.

Nesta data simbólica, em nome da Comunicação Estratégica da Marinha, expresso meu mais sincero agradecimento aos soamarinos, cujas ações diárias ampliam a cultura do mar e inspiram os brasileiros a

conhecerem e valorizarem o oceano que nos pertence: a brasileira Amazônia Azul.

Cumprimento, ainda, todos os verdadeiros Amigos da Marinha — um título que vai muito além de um símbolo metálico no peito. É levar a Marinha e seus valores no coração. Registro, de modo especial, meus cumprimentos aos que hoje são agraciados com esta nobre comenda. Sejam bem-vindos a bordo!

Que o exemplo e o legado do Almirante Maximiano sigam nos guiando em vigilância permanente pela soberania da Pátria — nos mares, nos rios e onde mais for preciso.

Porque enquanto houver brasileiros dispostos a servir, haverá uma Marinha pronta a proteger. E uma SOAMAR navegando junto.

VIVA A SOAMAR!

VIVA A MARINHA!

TUDO PELA PÁTRIA!

ALEXANDRE TAUMATURGO PAVONI

Contra-Almirante

Diretor

CERIMÔNIA DO DIA DO AMIGO DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

Para celebrar o Dia Nacional do Amigo da Marinha o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira, organizou cerimônia, no dia 6 de novembro, na Sede do Comando do 8º DN.

A cerimônia presidida pelo Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Alexandre RABELLO de Faria , constou de:

- Canto do hino nacional;
- Leitura pelo Contra-Almirante Alexandre Taumaturgo PAVONI, Diretor do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha, da sua Ordem do Dia alusiva à data;
- Imposição da Medalha “Amigo da Marinha”;
- Palavras do Presidente da Soamar – São Paulo, Senhor Mário Wallace Simonsen Neto, em nome das demais SOAMARES presentes;
- Palavras do almirante RABELLO;
- Canto da Canção “Cisne Branco”; e
- Desfile da tropa em continência ao Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes almirantes:

- Vice-Almirante (EN) Celso Mizutani KOGA; Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- Vice-Almirante (RM1) VALTER Citavicius Filho, Diretor de Gestão do Conhecimento e Pessoas da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A;
- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luis de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;

- Contra-Almirante (RM1) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor de Relações Institucionais do Comando do 8º Distrito Naval;
- Contra-Almirante (RM1-IM) ANTONIO BERNARDO Ferreira, Diretor-Presidente da Fundação PÁTRIA; e
- Contra - Almirante (RM1-IM) Leonardo Dias ASSUMPTÃO, Diretor de Administração e Finanças da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.

O Exército Brasileiro foi representado pelo General de Brigada (R1) Eduardo Rodrigues SCHNEIDER, Assessor de Relações Institucionais do Comando Militar do Sudeste.

A Força Aérea Brasileira foi representada pelo Coronel (AV) Fernando Campos Montenegro, Comandante da Base Aérea de São Paulo,

Os seguintes presidentes de Soamar também prestigiaram o evento: Christiane Chuffi, Soamar Campinas; Eugenio Pierotti vice-presidente da Soamar Santos e Oscar Fonseca Vieira, presidente da Soamar Sorocaba.

Da Soamar – Campinas compareceram:

- Chefe- Escoteiro do Mar MARCELO Nogueira Leite;
- Chefe- Escoteiro Edmundo Angelo Macha Neto;
- Chefe -Escoteiro Juliana Macha;
- Soamarina Maria Aparecida Masson de Souza.

De Campinas e arredores foram agraciados com a Medalha Amigo da Marinha:

- Capitão (QAO-R1) Marco Aurélio RODA;

- Danilo César Masson de Souza;
- Carlos Eduardo de Almeida Barbosa Junior;
- Fernando Lourenço Vanin;
- Silvana Perottino;
- Mauricio Ribeiro da Silva;
- Milton de Bem;
- Carlos Eduardo de Almeida Barbosa Junior;
- Carlos Borges Coelho de Souza;e
- Jaime de Souza;

FLASH DE AGRACIADOS DA REGIÃO DE CAMPINAS









HINO DA SOAMAR BRASIL

Letra e música do Soamarino (Santos) Geraldo César Pierotti

https://youtu.be/mxGvlyaDrOc?si=bZP9F5aBF8H_k_yg

A briosa Marinha Brasileira
Com suas glórias e tradição
Suas vitórias e sua bandeira
São nossas fontes de inspiração
Por isso ela é nossa madrinha
Seu ideal sempre nos faz vibrar
Sociedade Amigos da Marinha
Soamar, Soamar, Soamar.

Promove
Com muito ardor a integração
Das forças vivas da Nação
Para lutarem irmanadas
Por uma exploração mais racional
De todo o potencial
Do mar de nossa pátria amada

E assim
Nossa mensagem de amor
Procura com todo vigor
Plantar em cada coração

A idéia
De um Brasil sempre mais forte
Do extremo Sul ao extremo Norte
De muita fé e vibração

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 28 de outubro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: Dia do Servidor Público

Hoje comemoramos em todo o país o Dia do Servidor Público, data referenciada à criação do primeiro Estatuto dos Funcionários Públicos da União, em 1939. Neste dia, a Marinha do Brasil presta justas homenagens aos seus Servidores Civis, como reconhecimento pela importante participação dessa parcela de sua força de trabalho no cumprimento da sua missão institucional. Portanto, é com imenso orgulho e gratidão que me dirijo a todos os nossos “Marinheiros sem farda” para reconhecer não apenas a sua dedicação e trabalho árduo, mas também a importância vital que as senhoras e senhores representam para a nossa Força e, acima de tudo, para a nação.

Em perfeita harmonia e sinergia com os militares, os 2310 Servidores Civis da Marinha estão perfeitamente integrados às fileiras navais, contribuindo diretamente para as atividades de pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico, ensino, saúde, manutenção, reparo e modernização dos meios e sistemas operativos, além do apoio técnico-administrativo em diversas áreas e na gestão de pessoas. Nesse sentido, cada qual, em seu papel específico, e em especial na gestão do conhecimento dessas áreas, garante a memória e a evolução da nossa Força Naval, bem como contribui sobremaneira para a integridade, eficiência e excelência dos nossos meios. Seu trabalho é essencial para que possamos cumprir nossa missão de proteger e servir. É essa soma de talentos de civis e militares que nos torna mais fortes e mais capazes de

enfrentar os desafios que se apresentam.

Nesta data tão especial, é preciso também olhar para o futuro. Nesse sentido, o Setor de Pessoal tem trabalhado na busca por melhores condições de trabalho, consubstanciada em ações voltadas à valorização dos servidores, bem como na reposição do quadro de pessoal civil, o que está sendo consolidado com o processo de admissão de novos servidores, sendo 140 de cargos de nível superior, por meio da participação no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), e 44 de cargos do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pela realização de concurso público conduzido pela própria Força. A medida sinaliza o atendimento de apenas uma fração da necessidade de reposição de servidores civis, mas demonstra o esforço e o reconhecimento da Marinha pela importância desta parcela da sua Força de Trabalho.

Cabe destacar ainda que a efetiva otimização de processos e a adesão a sistemas gerenciais disponibilizados pela administração central reduziram custos e incrementaram a confiabilidade no gerenciamento de recursos humanos.

Ao celebrar essas conquistas, a Marinha reafirma o seu compromisso em valorizar o mérito e incentivar a excelência, reconhecendo que o desenvolvimento da Força depende, em grande parte, do talento e da determinação de seus servidores, que têm em seu ofício um profundo senso de compromisso com os valores da nossa instituição.

Em meio a esta homenagem, é justo reverenciarmos a memória do patrono dos Servidores Civis na Marinha: Mestre Antônio da Silva, um exemplo de dedicação e competência profissional, tendo sido um eminente carpinteiro do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, que chegou à colônia em 1763 e assumiu, com mérito, a construção da Nau

“São Sebastião”. Ao reconhecer sua habilidade técnica, comprometimento e espírito de servir, qualidades que o tornaram símbolo da abnegação e da eficiência no trabalho, compreende-se o porquê da sua trajetória inspirar gerações de servidores civis a atuar com orgulho e comprometimento.

Iluminados pelos valores do seu patrono, cumprimos os Servidores Civis agraciados com a “Medalha Prêmio”, o prêmio “Mestre Antônio da Silva” e o prêmio “Mérito Funcional”, reconhecendo o empenho, a competência e a dedicação exemplar de cada um. Essas distinções simbolizam o apreço da Força Naval por aqueles que, com profissionalismo, contribuem diariamente para o fortalecimento da Instituição e para o cumprimento da sua nobre missão de defender a Pátria e garantir a soberania marítima do Brasil. O exemplo dos homenageados reflete os valores que norteiam a Marinha do Brasil — honra, coragem, lealdade e dedicação —, servindo de inspiração para toda a Família Naval.

Expressamos, por fim, a todos os senhores e senhoras, Servidores e Servidoras Civis, a gratidão, o respeito e a admiração pela busca incansável pela excelência para que os melhores resultados sejam obtidos, para a glória e honra da nossa Marinha do Brasil. Sigamos juntos, firmes em nossa missão e com o compromisso de servir sempre ao nosso país.

Parabéns a todos os Servidores Civis pelo seu dia!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

MARCELO MENEZES CARDOSO

Vice-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE SAÚDE DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 07 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 2/2025

Assunto: 176º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha.

Vivemos em uma era de grandes transformações. Em meio a inúmeros avanços e grandes conquistas, somos também testemunhas de um reordenamento geopolítico mundial marcado por cenários de instabilidade econômica, mudanças climáticas e conflitos de natureza étnico-religiosa, que permitem às sociedades apenas um trôpego caminhar.

Em tempos de incerteza e de ameaças latentes, os sistemas de saúde são intensamente demandados pelo surgimento e ressurgimento de doenças infecciosas, e pela crescente ocorrência de doenças crônicas e agravos não transmissíveis, a exemplo das doenças do coração, das neoplasias malignas, da ludopatia, da drogadição, dos transtornos da saúde mental e do neurodesenvolvimento. Somam-se a esse cenário as dificuldades impostas pelas limitações orçamentárias, pela deficiência das cadeias de suprimentos e pelo intrincado contexto social em que operamos. De maneira paradoxal, comemoramos e simultaneamente sofremos com o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico,

cujo enorme potencial para a melhoria da saúde humana somente é superado pelos custos não raramente insustentáveis.

Mas por mais duras que sejam as adversidades, é em mares bravios que os bons marinheiros encontram a força que os levará ao destino em segurança. E quando vejo a nau da Saúde singrando firme, a todo o pano, sem jamais esmorecer, sinto imenso orgulho em fazer parte desse notável grupo de profissionais, da saúde e do mar. É portanto com singular satisfação que celebramos, neste 05 de novembro de 2025, o Centésimo Septuagésimo Sexto Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha, data que assinala também o nascimento de Joaquim Cândido Soares de Meirelles, seu patrono. Graduado em medicina pela Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro em 1822, Doutor em medicina cirúrgica pela Faculdade de Medicina de Paris, fundador e também patrono da cadeira número 01 da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (atual Academia Nacional de Medicina), é da autoria do Dr. Joaquim Cândido Soares de Meirelles o projeto que organizou o então Corpo de Saúde da Armada, sendo nomeado, em 1849, Cirurgião-Mor da Armada Nacional e Imperial, cargo que ocuparia por dezenove anos, até o fim da sua vida, em 1868.

Nascido sob o ideal de prestar assistência médica e sanitária aos homens do mar, em tempos de paz ou de guerra, o Corpo de Saúde da Marinha tem se destacado, ao longo de mais de um século e meio de existência, pela excelência técnica e pela dedicação, contribuindo de maneira inestimável para a manutenção da higidez e da prontidão da Força. Inspirados no exemplo de seu Patrono, os profissionais do Corpo de Saúde da Marinha seguem fiéis à sua missão essencial de cuidar da vida, preservar o vigor da tropa e garantir o bem-estar dos mais de trezentos e vinte mil integrantes da Família Naval. Essa missão,

desempenhada com elevado comprometimento, consolida a relevância do Corpo de Saúde no seio da Força, refletindo o compromisso da Marinha do Brasil com a valorização de seu maior patrimônio: o ser humano.

A natureza essencial da missão do Corpo de Saúde não admite falhas e não permite lacunas. O dever de entregar uma assistência de saúde de elevada qualidade nos imputa a complexa, mas imprescindível tarefa de planejar e construir um Sistema Saúde pronto não somente para os desafios do presente, mas, também, do futuro.

Prossegue, portanto, a todo o pano, a construção da Policlínica Naval Nossa Senhora da Penha, cuja ativação está prevista para meados de 2026.

O Hospital Naval Marcílio Dias, nosso hospital capitânia, recebeu no corrente ano a Certificação de Nível Dois da Organização Nacional de Acreditação – Acreditado Pleno, e foi agraciado pelo Congresso Nacional com a Medalha Amigo da Primeira Infância. Em ambos os casos, configura-se como o primeiro e único hospital militar assim reconhecido.

Também neste ano, a Unidade Integrada de Saúde Mental recebeu da Organização Nacional de Acreditação a Certificação de Nível Um, coroando os esforços do Corpo de Saúde da Marinha na operação dos dois únicos hospitais militares com acreditação hospitalar.

Ainda em 2025 serão iniciados os testes operacionais do novo portal digital do Sistema de Saúde da Marinha, que disponibilizará para a Família Naval a marcação de consultas e a obtenção de informações online sobre as indenizações médico-hospitalares. Com previsão de entrega para a Família Naval em 2026, encontra-se em andamento a criação de novas acomodações dedicadas ao acolhimento e conforto dos

pacientes e acompanhantes vindos de outras cidades para internação no Hospital Naval Marcílio Dias.

Por oportuno, rendo a justa homenagem ao excepcional trabalho de meus antecessores, cujo empenho, profissionalismo e absoluta dedicação, ajudaram a construir as sólidas bases da Saúde Naval do presente. Aproveito o ensejo para agradecer à Alta Administração Naval pelo permanente e inabalável apoio, bem como pela incontestada confiança depositada no nosso Corpo de Saúde, fatores fundamentais para a superação das dificuldades.

Por fim, manifesto meu reconhecimento aos Oficiais e Praças do Corpo de Saúde da Marinha, do presente e do passado, pelo esforço contínuo no enfrentamento dos desafios diários, em terra ou no mar, ressaltando o zelo, a competência e a sensibilidade empregados em prol dos nossos usuários.

Que esta data seja motivo de legítimo orgulho e renovação dos ideais que inspiram a nobre arte de servir à Pátria por meio do cuidado à vida. À luz do legado do nosso patrono, que permaneçam firmes os integrantes do Corpo de Saúde da Marinha em seu propósito, unindo ciência, compaixão e patriotismo.

Parabéns ao Corpo de Saúde da Marinha pelos 176 anos de ininterrupta dedicação à Família Naval, à Marinha do Brasil e à Nação!

Viva a Marinha !

MARCOS CARVALHO DE ARAUJO MOREIRA

Vice-Almirante (Md)

Diretor de Saúde da Marinha

MARINHA DO BRASIL

1º BATALHÃO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

Manaus, AM, em 4 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: 40º Aniversário do 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas (1º BtlOpRib)

A vida é combate, que os fracos abate, que os fortes, os bravos, só pode exaltar!”

Hoje exaltamos todos os fortes que ao longo desses 40 anos labutaram aqui neste Batalhão. Esse trecho da canção do poeta Gonçalves Dias, celebra e destaca o espírito de bravura, espírito este que esteve presente em todos os militares e civis que construíram essa história.

Em meados da década de 80, desembarcavam em terras amazonenses a 1ª vaga de Fuzileiros Navais com a tarefa de marcar a presença da Marinha na região, nasceu assim, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus em 4 de novembro de 1985, que tinha como missão principal proteger áreas e instalações da Marinha.

Por se tratar de uma área de grande relevância estratégica, com suas vastas regiões pouco povoadas, com milhares de quilômetros de rios navegáveis, com imensas riquezas naturais e com uma relevante faixa de fronteira. A Marinha do Brasil resolveu transformar o então

GptFNMa no Batalhão de Operações Ribeirinhas no ano de 2002, para dessa forma ampliar sua capacidade anfíbia criando a identidade ribeirinha dessa Unidade, sendo a partir desse momento o controle de uma área ribeirinha nossa tarefa principal e o nosso norte a partir desse momento.

Fruto da constante evolução do CFN e a grande pertinência que as regiões ribeirinhas apresentam no cenário nacional e mundial, em 2016 foram levados a situação de 2º e 3º Batalhões de Operações Ribeirinhas o Gpt de Belém e Ladário respectivamente, assim, recebemos então a nossa atual denominação de 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas, reafirmando que as Operações militares em uma área ribeirinha é nossa principal atribuição e para onde devemos conduzir todo o nosso preparo e emprego.

Sendo a única Unidade de Fuzileiros Navais na Amazônia Ocidental, o Batalhão é responsável pelo preparo dos fuzileiros na região, conduzindo o Curso Expedito de Operações Ribeirinhas, que recentemente atingiu a marca de 1520 Operadores Ribeirinhos, além de formar também militares de 13 países amigos e vários outros órgãos de segurança pública. Além do OpRib temos a condução do Adestramento de Lancha de Combate, que em breve será transformado em Estágio, sendo submetido ao Sistema de Ensino Naval, qualificando os Operadores das Embarcações de Combate Ribeirinho, nas técnicas, táticas e procedimentos do combate fluvial.

Na vertente emprego, o Batalhão participa de todas as Operações do Comando do 9º Distrito Naval sendo as principais as Operações Águas, Catrimani, Ribeirex, Deportex, AdeRib, em todas elas a prontidão operativa e o pronto emprego sempre se fizeram presentes, materializando-se nos embarques constantes das frações de tropa de

Fuzileiros Navais nos meios do Comando da Flotilha do Amazonas, do Centro de Hidrografia do Noroeste e nos Helicópteros do Esquadrão HU-91, formando com estes o Trinômio Ribeirinho, onde Navio – Fuzileiro Naval – Aeronave concretiza a capacidade de atuação do Com9ºDN no amplo espectro das ações militares na região amazônica.

Se atualmente desfrutamos de meios e equipamentos no estado da arte, é porque no passado, nossos antecessores buscaram o aprimoramento constante, não se conformando com suas realidades e buscaram o melhor. Se hoje operamos em Lanchas de Combate modernas, nossos veteranos navegaram em embarcações bem mais simples e sonharam em chegar onde estamos hoje. Assim faço meu real agradecimento a todos que labutaram aqui nessa Unidade, destacando os nossos Veteranos, Oficiais e Praças que dedicaram tamanho sacrifício para que hoje pudéssemos estar aqui. É nosso dever de justiça manter esse legado e buscar a evolução constante.

As realizações obtidas devem-se, em grande medida, ao inestimável suporte prestado pelas Organizações Militares, instituições e parceiros que, mesmo sem nenhuma obrigação, sempre se mostraram comprometidos com nossos objetivos. Nessa data tão significativa, saúdo aqueles que hoje recebem o título de “Amigos do Batalhão”, mais do que um simples certificado é uma forma de dizer muito obrigado pelo apoio inestimável e por estarem ao nosso lado nos desafios diários. Ninguém vence sozinho! Aqui realmente a Selva nos une! Esperamos contar com seu estimado apoio por bastante tempo e contém sempre com o Batalhão.

Após relembrar as glórias do passado e vislumbrar os desafios do futuro, me dirijo aos homens e mulheres formados aqui bem diante de nós. Vocês são a alma desse Batalhão, os senhores e senhoras são a força

eletromotriz que move toda essa engrenagem e a razão de ser dessa instituição com quatro décadas de existência. Fuzileiros Navais, estejam sempre prontos para o cumprimento da missão, mantenham a vibração sempre em alta, não desanimem frente a adversidade, sigam firmes, vigilantes, porque **a vida é combate**, e este Batalhão sempre soube lutar — e vencer! Encerro minhas palavras com o nosso brado que muito nos representa!

OPERAÇÕES RIBEIRINHAS!

SEMPRE ATENTOS!

SAULO XAVIER DE PINA FILHO

Capitão de Fragata (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Rio de Janeiro, RJ, 10 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 6/2025

Assunto: 53º Aniversário da Comissão de Promoções de Oficiais

A carreira do Oficial da Marinha do Brasil (MB) inicia na Escola Naval ou no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk e desenvolve-se a bordo de meios navais, aeronavais, de fuzileiros navais e de unidades em terra, tendo como referência os princípios da hierarquia e da disciplina. De acordo com suas especialidades, que constituem os diferentes Corpos e Quadros, conduzem tarefas que protegem nossas riquezas e cuidam da nossa gente, asseguram a defesa da Pátria, cuja honra, integridade e instituições juraram defender, mesmo que com o sacrifício da própria vida.

Ao longo dessa singradura, são avaliados quanto ao desempenho, ao conceito moral, profissional e ao potencial para os estágios futuros da carreira. Tais parâmetros norteiam os diferentes processos seletivos a que são submetidos, assegurando que promoções e escolhas para cursos, comandos e direções contribuam para a eficiência da MB.

Tendo como farol a meritocracia, compete à Comissão de Promoções de Oficiais (CPO), presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, assessorar o Comandante da Marinha nesses processos.

Sua origem é o Conselho de Promoções da Marinha, criado em 4 de agosto de 1852 para conduzir atribuições outrora pertencentes ao

Conselho Naval e ao Conselho do Almirantado, sendo sua configuração atual decorrente da Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, que dispõe sobre a promoção de oficiais da ativa das Forças Armadas, marco hoje celebrado.

Neste momento de júbilo, destaco a importância do trabalho dos Almirantes Membros, o valioso apoio da Secretaria da CPO, a criteriosa contribuição da Diretoria do Pessoal da Marinha e do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais, órgãos responsáveis pelo gerenciamento da carreira dos Oficiais da MB, bem como o legado de experiências e orientações dos antigos integrantes da CPO.

Por fim, cumprimento a todos que se dedicam com esmero para que o assessoramento ao Comandante da Marinha proporcione decisões eficazes, pautadas nas leis e normas, contribuindo para o contínuo aprimoramento da Força Naval.

Parabéns à Comissão de Promoções de Oficiais!

Viva a Marinha!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Presidente



MARINHA DO BRASIL

COMANDO EM CHEFE DA ESQUADRA

Niterói, RJ, 10 de novembro de 2025

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: 203º Aniversário da Esquadra

Símbolo da história de vitórias da Marinha do Brasil, a Invicta Esquadra de Tamandaré, com seus meios navais embandeirados em arco e valorosas tripulações perfiladas nos conveses, celebra seu 203º aniversário. Este evento rememora o dia 10 de novembro de 1822, quando foi içado o pavilhão imperial, pela primeira vez, em um navio de guerra da Nação recém independente, a Nau “Martim de Freitas”, depois rebatizada de “Pedro I”, que se tornou o navio capitânia.

Poucos dias após a proclamação da Independência, os estadistas

brasileiros perceberam que a conservação da unidade territorial estava intrinsecamente relacionada ao domínio do mar, já que era por ele que se comunicava nas principais províncias, como também na faixa litorânea concentrava-se a quase totalidade dos habitantes e, por conseguinte, da produção econômica. Surge como projeto inicial do Estado a constituição de uma Esquadra que permitisse enfrentar a resistência lusitana, com a incorporação de navios portugueses surtos nos portos nacionais. Entretanto, a quantidade e as condições daqueles meios, bem como a situação dos cofres públicos, fizeram emergir, dezessete dias após o “grito do Ipiranga”, um plano de subscrição pública para colaborar com o fortalecimento da Força Naval.

Logo após a sua criação, a Esquadra foi empregada como elemento primordial da consolidação do território, com as ações concentradas nas regiões que contavam com tropas contrárias à emancipação, especialmente na Bahia, Maranhão e Pará. O batismo de fogo ocorreu no Combate Naval de Itaparica, na Baía de Todos os Santos, em 04 de maio de 1823, que permitiu o bloqueio naval de Salvador, contribuindo, decisivamente, para a retirada dos portugueses da antiga capital, em 02 de julho de 1823. Cabe ressaltar que, naquele combate, encontrava-se embarcado, na Fragata Niterói, o jovem Joaquim Marques Lisboa, de 15 anos, futuro Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha do Brasil.

A Esquadra, núcleo do Poder Naval brasileiro, tem participado, decisiva e vitoriosamente, dos momentos marcantes de defesa da soberania do País, de apoio ao nosso Povo e de fortalecimento da Paz Mundial. Após as lutas pela Independência, vieram as Campanhas do Prata, a Guerra da Tríplice Aliança, as duas Guerras Mundiais do Século XX, a participação em missões de paz sob a égide de organismos

internacionais e a atuação em missões humanitárias e de socorro a desastres.

O espírito de sacrifício e a abnegação de nossos militares e servidores civis, buscando fazer sempre o melhor em todas as situações que se apresentam, aliados ao apoio da Alta Administração Naval e de todos os Setores da Marinha fortalecem o nosso compromisso de excelência no cumprimento da tarefa de proteção da Amazônia Azul, patrimônio marítimo inestimável de todos os brasileiros.

Após algumas décadas em que as Marinhas, sobretudo do ocidente, voltaram-se para o combate às denominadas “novas ameaças”, especificamente no campo de atuação da segurança marítima, a atual conjuntura relembra a prevalência dos conflitos estatais, inclusive entre grandes potências e coalizões. Nesse ambiente geopolítico e operacional desafiador, emoldurado pelo emprego de novas tecnologias de veículos não tripulados, de comando e controle e armamentos de longo alcance, avulta a imperiosa necessidade de contarmos com uma Força Naval moderna e com elevado grau de aprestamento e letalidade. Nesse sentido, é importante citar trechos da carta “Lição do Extremo Oriente”, escrita pelo ilustre baiano Rui Barbosa no exílio, em Londres, em abril de 1895. “... A defesa de um estado é o mais importante dos seus problemas e o mais imperioso é a defesa marítima... Esquadras de guerra não se evocam de improviso, nem se atamancam entre apuros com invenções engenhosas de momento... Os povos são e fortes amam nas suas Esquadras a imagem da sua própria existência...”.

A Esquadra passa pelo processo constante de renovação, no qual sobressaem as responsabilidades pelo recebimento e integração dos novos meios navais e aeronavais, bem como de sustentabilidade dos meios legados. Ao longo do último ano, a par dos desafios, atingimos marcas expressivas: o lançamento de torpedos Mk 46 com cabeça de combate por aeronave AH-11B e Fragatas Classe Niterói, empregando alvo submarino produzido pela Marinha; o emprego de Veículo de Superfície Não-Tripulado do CASNAV a partir do NAM Atlântico, incorporando novas tecnologias de inteligência, vigilância e reconhecimento; e a realização de patrulha pelo Submarino Humaitá na Margem Equatorial, a 120 milhas náuticas da foz do rio Amazonas.

Dentre as Operações Navais, cabe destacar: ASPIRANTEX 2025; quatro operações ADEREX e três TORPEDEX, com lançamento de armamento real; Operação Jeanne d'Arc 2025, em parceria com a Marinha Nacional da França e a Brigada Anfíbia francesa; Operações GUINEX V e OBANGAME EXPRESS 2025, na costa oeste da África, reafirmando a presença no Entorno Estratégico; FRATERO XXXVIII, com a Armada da República Argentina; UNITAS LXVI, na costa leste dos EUA, que contou com a participação de 25 países; Operação conjunta ATLAS, na região Norte, incluindo as fases de Segurança Marítima, Patrulha de IVR Submarino e Anfíbia, sendo a maior comissão do NAM Atlântico e do Submarino Humaitá, desde as suas incorporações; Operação MARAJOARA, com a tarefa de Garantia da Lei e da Ordem durante a COP-30; e o 2º Exercício de Proteção de Cabos Submarinos em Fortaleza, segundo maior hub mundial dessa infraestrutura crítica. Na vertente do socorro a desastres, é digno de nota o apoio de mergulhadores na busca por vítimas da queda da ponte Juscelino

Kubitschek, entre os estados de Tocantins e Maranhão, em dezembro

Dentre os meios incorporados e com previsão de incorporação, releva mencionar o Submarino Tonelero, duas aeronaves IH-18, a 6ª e última aeronave modernizada AH-11B SuperLynx e a 14ª e última aeronave da família H225M e a 4ª configurada na versão operacional AH-15B. O futuro próximo se descortina com as incorporações, em 2026, da Fragata Tamandaré e do Navio Doca Multipropósito Oiapoque.

Na vertente de infraestrutura, ressalta-se: o recebimento do Prédio do Comando da Base de Submarinos da Ilha da Madeira, em Itaguaí; a inauguração da nova sede do Centro de Intendência da Marinha em Niterói; as obras de revitalização do dique Almirante Branco e de qualificação do píer 2 da BNRJ e dos compartimentos do simulador do CAAML e do Centro de Suporte do Sistema de Combate do CASOP, visando ao recebimento das Fragatas Classe Tamandaré; e a conclusão das obras de revitalização dos ranchos do Complexo Naval de Mocanguê.

Neste momento especial, é justo reverenciar os nossos insígnos Chefes Navais, ex-Comandantes em Chefe, muitos aqui presentes, e suas tripulações que, ao longo dos anos, deixaram-nos um legado de profissionalismo e mantiveram nossos meios navais e aeronavais no mais elevado grau de aprestamento.

Aos Oficiais, Praças, Servidores Civis e organizações militares agraciados com as “Láureas da Esquadra”, agradeço pelo relevante trabalho e pelo apoio constante, que tanto contribuem para o fortalecimento do Núcleo do Poder Naval. Àqueles premiados com as marcas operativas e de instrução, felicito-os pelo espírito de sacrifício

e pelo profissionalismo ao longo de suas carreiras.

Ao completarmos mais um ano, cumprimento os Comandos de Força e Organizações Militares subordinadas pelo esforço diuturno de preparo e emprego dos meios navais e aeronavais. Dirijo-me, sobretudo, aos Marinheiros, aos Fuzileiros Navais e aos Servidores Civis, que constituem o maior patrimônio da Marinha, que trabalham com afinco e abnegação, honrando a memória de nossos antepassados. Inspirados no exemplo de honra e dedicação de nosso Patrono, com a proteção do Nosso Senhor dos Navegantes, mantemos aceso o fogo sagrado, renovando nosso juramento de defender a Pátria com o sacrifício de nossas vidas, quando e onde formos necessários.

Na Esquadra, a Soberania de Nosso Mar!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

ANTONIO CARLOS CAMBRA

Vice-Almirante

Comandante em Chefe

CANÇÃO DA ESQUADRA

Letra e Música: CMG (Ref) Gilberto Souza ESMERALDO

Na guerra da Independência
A Esquadra iniciou a sua história
Com bravura e eficiência
Alcançou marcante vitória
Intrépidos navios em ação
Nas guerras do Império e mundiais
Patriotismo e determinação
Pra manter seus nobres ideais
Infinitos céu e mar
Solidão do marinheiro
Que a vence ao navegar
Bravo, forte e altaneiro
Nos postos, nas fainas diversas
O trabalho é árduo com rigor
Em condições adversas
Tripulações denotam vigor
Apoio, planejamento eficaz
Forças Navais demonstram ousadia
Adestramento e operações na paz
Pra manter no mar a soberania
Infinitos céu e mar
Solidão do marinheiro
Que a vence ao navegar
Bravo, forte e altaneiro
A Marinha do Brasil tem confiança
Pela audácia, disciplina e tradição
A Esquadra brasileira é a esperança
Pra cumprir sua honrosa missão

Assista o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=r6_5-7-2VDQ&t=4s

MARINHA DO BRASIL
INSTITUTO NAVAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rio de Janeiro, RJ, 11 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 1/2025

Assunto: 3º Aniversário do Instituto Naval de Pós-Graduação

É com grande alegria e entusiasmo que celebramos, hoje, o 3º aniversário de ativação do Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG). Sua trajetória teve início com a criação do seu Núcleo de Implantação, por meio da Portaria nº159/MB, de 29 de maio de 2020, com sua ativação ocorrendo em 11 de novembro de 2022, marcando o início efetivo das atividades da OM, tendo como propósito basilar a conexão das demandas de alto nível da Administração Naval com o universo da pesquisa acadêmico-científica da pós-graduação *stricto sensu*, aplicáveis às necessidades de capacitação da nossa Força.

Desde então, o INPG vem buscando se consolidar como o principal elo entre o pensamento científico e os interesses estratégicos da MB. Subordinado diretamente ao Estado-Maior da Armada (EMA), o Instituto atua como gestor das necessidades de conhecimento da nossa Força, promovendo a integração de mestrandos e doutorandos, de IES nacionais e estrangeiras, com as temáticas de interesse de pesquisa da Administração Naval, além de promover um ambiente sinérgico de cooperação para um melhor alinhamento institucional das pesquisas

desenvolvidas, pelos nossos oficiais e servidores civis, nessas IES.

Em 2025, o INPG alcançou importantes marcos institucionais, consolidando o primeiro Banco de Temas de Interesse Estratégico da Marinha que, após aprovação do EMA, vem direcionando os esforços de pesquisa academicamente desenvolvida para áreas prioritárias da Força. Também promoveu o levantamento de dados sobre parcerias existentes com IES no âmbito dos Distritos Navais, fortalecendo a atuação descentralizada e colaborativa da Marinha em todo o território nacional. Paralelamente, coordenou a consolidação das informações referentes à participação de Organizações Militares em projetos de fomento à pesquisa científica, alinhados ao programa PRÓ-PESQUISA II e a futuras iniciativas voltadas à inovação e à geração de conhecimento estratégico no nível de pós-graduação.

O ano de 2025 também foi marcado pelo fortalecimento das parcerias institucionais, tendo sido firmados importantes acordos de cooperação com instituições de ensino de reconhecida excelência, como a COPPE/UFRJ; a *Colorado State University (CSU-EUA)*; a *Naval Postgraduate School (NPS-EUA)* e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ULisboa-PT). Esses acordos institucionais ampliam o intercâmbio científico, tecnológico e acadêmico, contribuindo para a consolidação do protagonismo da Marinha do Brasil, alinhada aos preceitos de governança e de colaboração, e para o fortalecimento do Poder Naval.

Também neste ano, o Instituto conduziu a terceira edição da Instrução Preparatória para o Pessoal da MB para Mestrados e Doutorados, que teve a participação de 142 inscritos, além de ter promovido o Seminário “Capacitação de Pessoal: Desafios e

Oportunidades para a Marinha do Brasil”, que contou com a participação de palestrantes do EMA, da NPS-EUA, da Escola de Guerra Naval (EGN) e do Instituto COPPEAD/UFRJ, assim como de representantes da Alta Administração Naval, e objetivou promover a reflexão sobre as dificuldades e possibilidades que a atual conjuntura oferece para a preparação dos recursos humanos da MB, sob uma visão estratégica.

Destaca-se, ainda, a coordenação e o desenvolvimento de diversos sistemas informatizados, que aprimoraram a governança da pós-graduação *stricto sensu* na Marinha. Esse conjunto de sistemas permitirá o mapeamento de IES e pesquisadores, o planejamento e acompanhamento estruturado de programas de capacitação, a priorização estratégica das propostas de cursos e a consolidação integrada de informações acadêmicas e administrativas. Esses instrumentos representam um salto de qualidade na governança dos cursos de Doutorado e Mestrado, fortalecendo o ciclo de planejamento, execução e avaliação da capacitação estratégica da Força e potencializando o conhecimento cientificamente produzido, em prol do Poder Naval.

Por oportuno, é justo reconhecer o destacado apoio e contribuição do Estado-Maior da Armada, por meio de orientações seguras na condução das iniciativas deste Instituto, a sinérgica cooperação dos Órgãos de Direção Setorial (ODS) e das Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT), que muito vêm colaborando para o atingimento dos resultados até aqui alcançados, assim como o empenho e a dedicação de todos os que contribuíram, direta ou indiretamente, para a consolidação deste jovem Instituto, cuja

competência e espírito inovador têm pavimentado o caminho da excelência na governança da capacitação acadêmica e científica da Marinha do Brasil.

Assim, por ocasião do terceiro aniversário de ativação do Instituto Naval de Pós-Graduação, parablenzo toda a tripulação do INPG pelo comprometimento e competência demonstrados no cumprimento da missão de transformar conhecimento em Poder Naval.

Parabéns, INPG! Capacitar para o futuro!

MARCIO DE VASCONCELLOS ROCHA

Contra-Almirante (RM1)

Diretor

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

Armistício da Primeira Guerra Mundial

Em 11 de novembro de 1918, chegava ao fim a Primeira Guerra Mundial, um dos conflitos mais devastadores da história contemporânea. Travada entre 1914 e 1918, a chamada “Grande Guerra” alterou profundamente o panorama político, econômico e social do mundo, ceifando a vida de cerca de quinze milhões de pessoas e deixando marcas indeléveis na trajetória da humanidade.

O conflito teve início em 28 de junho de 1914, após o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, em Sarajevo. O episódio deflagrou uma reação em cadeia que colocou frente a frente duas grandes coalizões: a Tríplice Entente – integrada por França, Reino Unido e Rússia; e a Tríplice Aliança – formada por Alemanha e Império Austro-Húngaro. A Itália, que originalmente compunha este último bloco, não aderiu, de início, às hostilidades, vindo a fazê-lo no ano seguinte, integrando a Entente.

Fiel à sua tradição diplomática de pragmatismo e moderação, o Brasil manteve-se neutro nos primeiros anos da guerra. Contudo, a intensificação da campanha submarina alemã, que resultou no afundamento dos navios mercantes “Paraná”, “Tijuca”, “Lapa” e “Macau”, levou o Governo do Presidente Venceslau Brás a declarar estado de beligerância contra o Império Alemão em 26 de outubro de 1917, tornando-se o único país latino-americano a participar efetivamente do conflito.

Nesse contexto, coube à Marinha do Brasil desempenhar a quase totalidade do esforço militar do País, materializado pelo envio de aviadores navais para integrarem a recém-criada Real Força Aérea britânica e, principalmente, pela criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), comandada pelo Contra-Almirante Pedro Max Fernando de Frontin.

A DNOG foi constituída pelos cruzadores “Bahia” e “Rio Grande do Sul”, contratorpedeiros “Piauí”, “Rio Grande do Norte”, “Paraíba” e “Santa Catarina”, além do cruzador-auxiliar “Belmonte” e do rebocador “Laurindo Pitta”. A Força tinha por missão patrulhar o Atlântico, entre Dacar, Cabo Verde e Gibraltar, cooperando com a proteção do tráfego marítimo aliado e se contrapondo à ameaça submarina germânica.

Os bravos marinheiros da DNOG enfrentaram enormes desafios: a ameaça constante dos submarinos inimigos; a dificuldade logística de manter operações longe de suas bases de apoio; e, sobretudo, a trágica pandemia de gripe espanhola, que vitimou mais de 150 de seus tripulantes, ou quase 10% do seu efetivo.

Em meio a essas adversidades, destacou-se o Contratorpedeiro “Rio Grande do Norte”, que, em agosto de 1918, engajou prontamente um submarino inimigo, evidenciando o espírito combatente, a resiliência e a determinação dos nossos homens do mar.

O armistício de 11 de novembro de 1918 encerrou oficialmente o conflito e consagrou o ideal de paz tão arduamente perseguido. A atuação da Marinha do Brasil na Primeira Guerra Mundial deixou perene legado de bravura, profissionalismo e abnegação, demonstrando que dificuldades aparentemente insuperáveis podem ser sobrepujadas com determinação, disciplina e comprometimento.

Nesta data, portanto, lembramos os feitos daqueles valentes marinheiros que, nas águas do Atlântico ou nos ares da Europa, mantiveram incólumes a honra e soberania nacionais. Que o seu exemplo continue a inspirar os homens e mulheres que guarnecem a invicta Marinha de Tamandaré a manter-se em permanente prontidão para dissuadir e, se necessário, enfrentar e vencer as ameaças às nossas segurança e liberdade.

VIVA A MARINHA!

TUDO PELA PÁTRIA



**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

Brasília, DF, 16 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 7/2025

Assunto: Dia Nacional da Amazônia Azul

Instituído por meio da Lei nº 13.187/2015, o "Dia Nacional da Amazônia Azul" constitui a data comemorativa que rememora a entrada em vigor da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, usualmente denominada CNUDM, que tratou de consolidar os direitos soberanos dos Estados Costeiros em suas águas jurisdicionais.

A Amazônia Azul é o conceito político-estratégico dos espaços marítimos relacionados ao Brasil que compreendem o mar, o leito e o subsolo marinhos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da plataforma continental brasileira. Esta área de aproximadamente 5,7 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a

dois terços de nosso território continental, foi consolidada após três décadas de trabalho dos "Bandeirantes das Longitudes Salgadas" que, através do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira, empregaram conhecimentos técnico-científicos de vanguarda para assegurar ao Brasil, de forma pacífica, esta imensidão atlântica.

O Brasil, vocacionado para o mar, tem naquele ambiente o elemento essencial para seu desenvolvimento e garantia para o futuro das gerações vindouras. Com uma faixa litorânea de mais de 8.500 quilômetros de extensão, onde habitam 54% de nossa população e se localizam os portos responsáveis por 95% das trocas comerciais com o exterior, na Amazônia Azul produzimos em torno de 97% do petróleo nacional e 85% do gás natural. Cerca de 20 milhões de brasileiros - um em cada quatro trabalhadores - têm suas atividades envolvidas com a economia oceânica, agregando aproximadamente R\$ 1,74 trilhão ao produto interno bruto nacional. No subsolo marinho, cabos submarinos transmitem mais de 95% dos dados de internet que interligam o Brasil ao mundo, enquanto reservas de nódulos polimetálicos aguardam exploração sustentável.

No aspecto ambiental, a vasta área marítima brasileira abriga biodiversidade singular, incluindo ecossistemas marinhos essenciais para a saúde do planeta. Os oceanos absorvem aproximadamente 90% da energia solar recebida pela Terra e atuam como reguladores climáticos fundamentais.

Dada a importância do mar, ressalta-se que, em junho deste ano, foram publicados dois decretos fundamentais: o Decreto nº 12.481/2025 instituiu a nova Política Marítima Nacional (PMN), a qual define as diretrizes para soberania, desenvolvimento sustentável e conservação dos ecossistemas marinhos; e o Decreto nº 12.491/2025 instituiu oficialmente o Planejamento Espacial Marinho (PEM), que compatibili-

zará o uso e a conservação dos 5,7 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia Azul, estimulando o desenvolvimento da Economia sustentável no Brasil.

Nesse sentido, assegurar a soberania do País para fazer uso do mar que nos pertence e proteger a Amazônia Azul constituem desafio diuturno da Marinha do Brasil. Para tal, a Força vem desenvolvendo e implementando iniciativas estratégicas que consolidam a presença do Estado no mar, incentivam a pesquisa e fortalecem a consciência marítima nacional.

Assim, destaca-se a ampliação da capacidade operacional da Marinha no ano de 2025, com a aquisição do HMS "Bulwark" da Marinha Real Britânica, que será incorporado à Esquadra Brasileira em 2026 como Navio-Doca Multipropósito "Oiapoque", ampliando substancialmente a capacidade da Força para operações de defesa, apoio humanitário e resposta rápida a desastres naturais. Ainda no presente ano, foi lançada ao mar a Fragata "Jerônimo de Albuquerque", segunda de um lote inicial de quatro navios que incrementarão a capacidade de monitoramento e patrulhamento de nossas águas jurisdicionais. Da mesma forma, a incorporação do Submarino "Tonelero" e o lançamento ao mar do Submarino "Almirante Karam", neste mês, elevarão o poder de dissuasão de ameaças em nossa Amazônia Azul.

Para além do seu papel na preservação da soberania nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), a nossa Marinha contribui para o efetivo aproveitamento das ilhas oceânicas, por meio de programas e parcerias. Através do Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo (PROARQUIPELAGO), a Marinha do Brasil mantém, há mais de vinte anos, presença permanente na região, a cerca de mil quilômetros do litoral brasileiro, assegurando 455 mil quilômetros quadrados de Zona Econômica Exclusiva. A Estação Científica mantida no local já recebeu

mais de 2.000 pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Neste ano, foi aprovado o projeto executivo para a construção de uma nova Estação Científica naquele local, com investimento de R\$ 7 milhões do Fundo de Compensação Ambiental, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a Universidade Federal do Espírito Santo e a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia.

Ainda na esfera da conservação da Amazônia Azul, em março de 2025, foram ativados os Conselhos Consultivos da Área de Proteção Ambiental e do Monumento Natural dos Arquipélagos de São Pedro e São Paulo, Trindade e Martim Vaz, com participação da Marinha do Brasil, promovendo diálogo entre poder público, instituições de pesquisa e sociedade civil para gestão de regiões com ecossistemas marinhos únicos e que representam aproximadamente 25% de toda Zona Econômica Exclusiva brasileira.

Em outra relevante frente, a Marinha, por meio do Programa de Obtenção de Meios Hidroceanográficos e de Apoio Antártico (PROHIDRO), está promovendo a construção do Navio Polar “Almirante Saldanha” em estaleiro nacional. Esse Navio desempenhará as mesmas atividades que o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, porém com capacidades aperfeiçoadas que possibilitarão a redução do tempo necessário para o reabastecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz, promovendo maior segurança nas atividades. Desta forma, o Brasil impulsiona a indústria naval e o desenvolvimento sustentável da Amazônia Azul.

Outro tema digno de destaque diz respeito à aprovação, pela Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas, da extensão da plataforma continental brasileira na Margem Equatorial. Esta conquista histórica, fruto de três décadas de trabalho do Plano de Levantamento da Plataforma

Continental (LEPLAC), coordenado pela Marinha do Brasil, representa uma das maiores conquistas do País, assegurando aproximadamente 360 mil quilômetros quadrados à área marítima sob jurisdição brasileira.

Além dos programas supramencionados, a Marinha do Brasil mantém investimentos contínuos no Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), no Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e no Programa Nuclear da Marinha (PNM), essenciais ao provimento de capacidades de defesa e permanência, bem como no seu programa de reaparelhamento, que inclui a construção de Fragatas, Navios-Patrolha de 500 toneladas e modernização dos meios existentes.

Torna-se, portanto, indispensável a compreensão da magnitude e importância da Amazônia Azul para todos os brasileiros. O passado do Brasil está intrinsecamente ligado ao mar, por ele fomos descobertos, tivemos nossa independência consolidada e fronteiras fixadas. Nosso porvir é indissociável da percepção do valor do mar para a sociedade brasileira. Cabe a nós, militares e civis, instituições governamentais e sociedade civil, trabalharmos incansavelmente para que esta imensa área marítima continue a contribuir para o progresso e a soberania de nossa Nação, sempre em harmonia com o princípio da sustentabilidade e consoante os anseios do povo brasileiro.

A Marinha do Brasil renova seu compromisso perene: proteger nossas riquezas, cuidar da nossa gente.

Amazônia Azul: o patrimônio brasileiro no mar!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada



Arquipélago de São Pedro e São Paulo

MARINHA DO BRASIL ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Brasília, DF, 19 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 8/2025

Assunto: Dia da Bandeira

Hoje, 19 de novembro, o povo brasileiro e, por conseguinte, a Marinha do Brasil (MB) celebram o Dia da Bandeira, nosso “símbolo augusto da paz”. A Bandeira Brasileira representa a nossa Pátria perante o mundo, retratando as glórias do passado, as conquistas do presente e a confiança em um futuro promissor.

Instituída pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, quatro dias após a Proclamação da República, a Bandeira Nacional foi

concebida um retângulo verde, tendo ao centro um losango amarelo que abriga uma esfera azul atravessada por uma faixa branca. O verde nos remete às matas e florestas brasileiras; o amarelo, ao ouro e às riquezas minerais do país. A esfera azul nos faz lembrar a abundância das nossas águas jurisdicionais e reproduz o céu do Brasil na data da Proclamação da República, com estrelas que correspondem aos 26 estados e ao Distrito Federal. A faixa branca que corta a esfera retrata a paz que sempre buscamos e traz, de forma abreviada, o lema positivista do filósofo francês Auguste Comte: “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”, da qual se originou a inscrição “Ordem e Progresso”, expressão máxima do ideal republicano nela gravado.

Na MB, o Pavilhão Nacional é reverenciado diariamente nos cerimoniais de todas organizações militares, tanto em terra quanto a bordo de nossos navios, simbolizando o compromisso de amor e lealdade à pátria de cada Marinheiro e Fuzileiro.

Por seu caráter expedicionário, a invicta Marinha de Tamandaré faz tremular o querido símbolo da amada terra do Brasil em diversos pontos espalhados pela vastidão dos 5,7 milhões de km² da nossa Amazônia Azul, patrimônio estratégico do nosso país, assegurando a soberania do Estado nas águas jurisdicionais brasileiras. Nossos navios e tropas de Fuzileiros Navais têm o nobre dever de arvorar o Pavilhão Nacional em eventos no exterior, quando atuam em missões de paz, em exercícios com marinhas amigas, no auxílio às pesquisas científicas no continente Antártico e no apoio à diplomacia brasileira em diversos países dos cinco continentes.

Neste dia de júbilo, devemos também, por dever de justiça, recordar e reverenciar o ato de bravura do Guarda-Marinha Greenhalgh na Batalha Naval do Riachuelo. Foi durante o sangrento episódio da

abordagem das tropas inimigas à Corveta “Parnahyba” que o militar tombou em combate na defesa do Pavilhão Brasileiro. O exemplo desse herói nacional não deve jamais se apagar de nossas mentes e de nossos corações, continuando a inspirar as gerações atuais e futuras a manterem a MB sempre forte, modernizada e pronta para os desafios vindouros, sob o vulto sagrado da nossa amada Bandeira.

Marinheiros e Fuzileiros, ao contemplarmos a Bandeira Nacional, recordemos o dever firmado no nosso juramento: defender a Pátria com o sacrifício da própria vida!

"Sobre a imensa Nação Brasileira, nos momentos de festa ou de dor, paira sempre sagrada Bandeira, pavilhão da justiça e do amor."

Tudo pela Pátria!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

MARINHA DO BRASIL

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA MARINHA

Brasília, DF, 20 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 2/2025

Assunto: Aniversário do Centro de Inteligência da Marinha

Há 78 anos, diante do cenário dinâmico e de incertezas do pós-guerra, a Alta Administração Naval, cônica da necessidade de dispor de um órgão dedicado à coleta e análise de dados para assessoramento de processos decisórios, promoveu a criação do Serviço Secreto da Marinha, dando início à Atividade de Inteligência estruturada da Força. Ao longo do tempo, passou a receber novas denominações, como Serviço de Informações da Marinha em 1955, Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) em 1957, e Centro de Inteligência da Marinha (CIM) em 1991.

As constantes transformações que marcaram a conjuntura nacional, a volatilidade do Sistema Internacional e o grande fluxo de informações disponibilizadas nos meios digitais exigiram recorrentes aperfeiçoamentos de processos e investimentos em sistemas para permitir um fluxo ágil e oportuno de produção de Conhecimento. Assim, preservou-se a centralidade da coordenação da Atividade de Inteligência e priorizou-se a aquisição de ferramentas de TI capazes de dinamizar a coleta e separação de dados de interesse, aprimorando o trabalho dos analistas.

Há de se ressaltar ainda os investimentos na especialização dos profissionais de Inteligência, dentre os quais destaco a parceria com a

Fundação Getúlio Vargas para a criação de um curso de pós-graduação em Inteligência Artificial com foco em desenvolvimento de sistemas, que contemplou Oficiais e Praças da Força, bem como nossos parceiros do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN). Adicionalmente, cabe menção especial à parceria com a Agência Brasileira de Inteligência para a capacitação em Inteligência Corporativa, que tem se demonstrado fundamental para proteção dos programas estratégicos da Marinha.

Por meio de uma estrutura integrada e eficiente, este Órgão Central de Inteligência zela pela proteção de informações sensíveis e apoio a tomada de decisões estratégicas, fomentando a capacidade operacional e o êxito das missões atribuídas à Força. Reafirmamos, dessa forma, o compromisso com a constante modernização estrutural, capacitação técnica e ética, elementos estes que fortalecem a confiança e a credibilidade de nossas ações.

Nesta importante data em que comemoramos 78 anos de existência do CIM, registro a reverente gratidão àqueles que nos antecederam e nos apoiaram nessa jornada, inspirados pela ilustre figura de nosso patrono, o Vice-Almirante HUMBERTO GIUDICE FITTIPALDI, que desbravou os caminhos que hoje percorremos. Expresso a admiração e o reconhecimento a todos os Diretores que me precederam e aos ex-integrantes do Centro, pelos exemplos de abnegação pessoal, dedicação e comprometimento com a Instituição.

Agradeço ao Comandante da Marinha e aos membros do Almirantado pelo reconhecimento e incondicional apoio. Aos integrantes do Sistema de Inteligência de Defesa e do Sistema Brasileiro de Inteligência, registro minha sincera gratidão pela confiança indelével e pela cooperação sinérgica, que representam pilares imprescindíveis

para a concretização dos objetivos a serem alcançados pela Atividade de Inteligência de Estado. Essa interação e a colaboração harmoniosa e comprometida nos permitem alcançar resultados de excelência e avançar, certos de um futuro auspicioso.

Finalmente, neste momento de júbilo, apresento efusivos cumprimentos às incansáveis tripulações do CIM e da ESIMAR pelo trabalho oculto e relevante, lembrando que não há equipamento que substitua a capacidade humana única de concatenar os fatos e ideias, com o objetivo de produzir análises precisas e confiáveis, ainda que a partir de dados por vezes dispersos e aparentemente desconexos. Essa realidade impõe a todos nós a nobre e imprescindível responsabilidade de contribuir, de forma direta e significativa, para o propósito de tratar em seu mais alto nível a produção e a salvaguarda de Conhecimentos de interesse da Marinha do Brasil.

Parabéns, Centro de Inteligência da Marinha, pelo transcurso de seu 78º aniversário! Argus! Viva a Marinha!

GIOVANI CORRÊA

Contra-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO 1º DISTRITO NAVAL

80º aniversário de criação do Comando do 1º Distrito Naval

A Marinha e a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro possuem interdependência histórica, marcante para o entalhe político e econômico do País, desde o descobrimento. As características geográficas da região, como porto confortável e clima ameno, favoreceram os primeiros assentamentos, por Martim Afonso de Souza. Logo o ecossistema naval começou a se desenvolver, em apoio aos navios que aqui chegavam com estrangeiros e daqui saíam carregados. Do fundador da cidade, este Distrito herdou o leão do brasão; do início da história da cidade, ainda abriga o depósito de sal, fundamental para a conservação de víveres para o crescente povoamento do sudeste brasileiro.

A Batalha das Canoas, de 1565, expulsou definitivamente os franceses do Rio de Janeiro. Portugueses, liderados por Estácio de Sá, e índios se juntaram no evento que pode ser considerado a gênese da Armada Brasileira. Formalmente estabelecida após a Independência, a Marinha haveria de permanecer instalada no centro nervoso da nova nação. Aqui foi se desenvolvendo, e hoje possui cerca de setenta por cento de seu poderio instalado no Rio de Janeiro. Como consequência, o 1º Distrito Naval é, de alguma forma, responsável por 270.000 pessoas, entre marinheiros da ativa, veteranos, reservistas e Família Naval.

A área de jurisdição do 1º Distrito Naval se projeta pelo Atlântico por toda a saliência sudeste do País, englobando as Bacias de Campos,

Santos e Pré-Sal. Com mais de 170 plataformas instaladas, e responsável por quase noventa por cento das reservas de petróleo e gás do Brasil. O trabalho da Defesa e da Autoridade Marítima é superlativo, de forma a garantir, com a devida segurança, o fluxo, contribuindo, de maneira notável e silenciosa, para o desenvolvimento do País.

Nesse contexto, o Distrito vem crescendo em competências, para responder com rapidez cada vez maior aos incidentes de busca e salvamento (SAR), para atuar mais fortemente junto à comunidade marítima sob a égide da Autoridade Marítima, e para prover segurança às instalações críticas do Poder Marítimo. Neste último ano, foram 45 incidentes SAR, com 199 vidas salvas. O resultado do preparo pode ser mais bem percebido nas Capitânicas, que mais que dobraram sua atividade, formando, certificando, orientando e inspecionando todo o espectro de embarcações; fundamentalmente, proporcionando ambiente marítimo mais seguro, para o cidadão e para a economia.

Protegendo nossas riquezas e cuidando da nossa gente, nosso pessoal foi incansável, não só na ação, como na organização e manutenção das capacidades. De ontem e de hoje, eles são realmente o 1º Distrito Naval, e quem merece o reconhecimento e os cumprimentos pelo trabalho direito.

ANIVERSÁRIO DA FORÇA NAVAL DO NORDESTE

Contra-Almirante (Ref) Guilherme Mattos de Abreu

O Vice-Almirante João do Prado Maia, veterano da DNOG, em um de seus escritos registrou que “a História sempre foi, em todos os tempos, a maior fonte de ensinamentos de que dispõe a Humanidade”. Argumento que se aplica ao aniversário que hoje comemoramos e que nos leva a retroceder à década anterior à criação da Força Naval do Nordeste.

O Brasil era muito depende do tráfego marítimo, em meados dos anos 1930, tanto para o comércio exterior quanto para a cabotagem. Era como se fosse um arquipélago, conectado pelo transporte marítimo, visto ser mal servido por vias interiores. O comércio exterior era limitado à exportação de uns poucos produtos. Importava-se de tudo, como manufaturas, carvão, derivados de petróleo, munição, etc.

As Forças armadas estavam debilitadas, pois não acompanharam as evoluções de seu tempo. A Marinha ainda era constituída, basicamente, pelos navios da Esquadra de 1910. A construção militar naval estagnara, não se construindo um único navio de guerra relevante na República.

O Ministro da Marinha, Almirante Protógenes, em relatório ao Presidente, assinalava que a Esquadra agonizava e estava completamente desaparelhada e destreinada, por não se fazer ao mar.

Clamava pelo renascimento do Poder Naval, o que de fato seria tentado, com a ativação de um programa estabelecido em 1932.

Foi uma retomada difícil, considerando a limitada capacitação industrial e científico-tecnológica do Brasil e as restrições econômicas, na esteira da crise de 1929. O cenário internacional também se mostrava conturbado, em ritmo crescente.

O programa envolvia a aquisição de navios no exterior e a construção de outros no País. No que se refere aos meios que se buscou fora, a Marinha não teria sucesso em obter contratorpedeiros de segunda mão nos Estados Unidos. Seis contratorpedeiros encomendados e em construção na Inglaterra, seriam requisitados pelo Almirantado britânico e incorporados à Royal Navy, à medida que ficaram prontos. Ironicamente, apenas três submarinos italianos foram recebidos, em 1937.

Dos meios em construção no Brasil, os navios de maior porte, como os três contratorpedeiros classe M, cuja a construção fora iniciada no Arsenal de Marinha, em 1937 e que somente se fariam ao mar com o conflito em andamento. Apenas as pequenas corvetas, originalmente navios-mineiros, seriam incorporadas, em 1939.

A mobilização se mostrara tardia! Como sinalizara Ruy Barbosa décadas antes, Esquadras não se constroem ou se obtém com rapidez.

A Segunda Guerra Mundial começaria com a invasão da Polônia, em 1º de setembro de 1939. Não esperaria terminar o mês para chegar

ao Atlântico Sul, pois, no dia 30, o Navio Mercante inglês *Clement*, que suspendera de Recife pela manhã, seria afundado pelo Cruzador *Almirante Graf Spee*. O *Graf Spee* faria mais vítimas nos Oceanos Atlântico e Índico, provocando uma grande operação de caça por franceses e britânicos. Por fim, após enfrentar uma Força Tarefa da Royal Navy, na Batalha do Rio de Prata, foi afundado pela própria tripulação, ao largo de Montevideu, em 18 de dezembro. Com tais eventos em andamento, unidades da Esquadra, inclusive da Aviação Naval, foram deslocadas para o Sul, para monitorar a situação.

O saliente nordestino era importante para o esforço de guerra Aliado, dado ser o ponto de maior aproximação com a África, provendo um estrangulamento que facilitava as patrulhas, além de ser o único viável para os meios aéreos da época cruzarem o Atlântico com segurança. Servia como escala para o envio de suprimentos para as forças que combatiam no Continente Africano, já no início do conflito.

Era vulnerável a eventuais ataques e essa ameaça era fortemente encarada pelos norte-americanos. Navios da US Navy passaram a frequentar o litoral brasileiro - onde mais tarde, alguns ficariam baseados, com a ativação do Comando da Força Naval do Atlântico Sul; e a Força Aérea do Exército dos Estados Unidos passou a, discretamente, se instalar no território nacional.

A principal ameaça no contexto da Batalha do Atlântico era representada pelos submarinos. No entanto, a nossa Esquadra não

possuía equipamentos e armamento para localizar e destruir submarinos, bem como não conhecia nem mesmo os novos procedimentos de combate antissubmarino, baseados no emprego do sonar. Tratava-se de inovação tecnológica, que nem mesmo a Marinha dos Estados Unidos, inicialmente, dominava.

O primeiro ataque à Marinha Mercante brasileira - um metralhamento por aeronave da Luftwaffe - ocorreu no Mediterrâneo, com o País ainda neutro, em 1941. Seguiram-se várias ações, com o emprego de submarinos alemães e italianos, no litoral da América, no Atlântico e Mar do Caribe. Ao todo, doze navios mercantes brasileiros foram afundados, com um total de 192 mortos, até o fim de julho de 1942.

As atitudes cada vez mais claras de alinhamento do Brasil com os Aliados levaram o Alto Comando Alemão a planejar uma operação de maior envergadura contra os principais portos nacionais, que, felizmente, foi limitada pela pouca disponibilidade de apoio logístico e também, consta, pelos efeitos que poderiam gerar nos demais países do Continente. Mas, ainda assim, foi impactante.

Entre 15 e 19 de agosto de 1942, o submarino *U-507* afundou cinco navios e uma barcaça empregados em cabotagem, ao longo do litoral de Sergipe e Bahia. Foi uma carnificina - morreram 607 pessoas, entre tripulantes e passageiros, o que incluía homens, mulheres e crianças. Essas perdas causaram forte comoção nacional, reverberada pelas

manchetes dos jornais e por manifestações de rua nas maiores capitais, todas clamando pela guerra.

O Arquipélago Brasil parou, ante a ameaça submarina! O Brasil declarou estado de beligerância em relação à Alemanha e à Itália, em 22 de agosto; e em estado de guerra em 31.

Nessa conjuntura, é incômodo constatar a terceirização da Defesa Nacional, como apontado pelo historiador norte-americano Frank MacCan. O Presidente Vargas, em reunião com o Almirante Jonas Ingram, Comandante da Força Naval do Atlântico Sul, que também acumulava o Comando da 4ª Esquadra Norte-Americana, em 29 de setembro, conferiu-lhe autoridade integral sobre a Marinha e a Força Aérea brasileiras e total responsabilidade pela defesa de toda a extensão de nossa costa.

Assim, foi estabelecido um comando único para a Força Naval do Atlântico Sul, tendo como subordinada a Força Naval do Nordeste (FNNE), criada em 5 de outubro de 1942. Seu comando foi atribuído ao Capitão de Mar e Guerra Alfredo Carlos Soares Dutra, logo promovido a Contra-Almirante. Seus atributos de liderança e profissionalismo foram essenciais para a superação dos obstáculos que a Força enfrentou.

A primeira ação operativa de impacto foi a organização dos comboios nos portos nacionais. O emprego do sistema de comboios e a patrulha antissubmarino empreendidos pelas forças aeronavais

aliadas levariam a uma drástica diminuição nas perdas de navios mercantes.

Também se receberam novos meios, que demandaram intenso adestramento e estrutura de manutenção – o que nos traz à lembrança o trabalho realizado por outro líder naval – o Almirante Ary Parreiras. Além disso, alguns dos navios antigos receberam sonares, calhas para o lançamento de bombas de profundidade e armas secundárias e mais modificações específicas para enfrentamento de ameaças aérea e de superfície. Uma quantidade expressiva de militares foi enviada para os programas de instrução criados na *US Navy*, para serem instruídos nas táticas antissubmarino e no uso e manutenção dos novos navios, equipamentos e armas.

A Marinha se envolveria na Segunda Guerra por mais tempo que o próprio País, com algumas movimentações relacionadas ao conflito, já em 1939. Sua participação efetiva se iniciou em 1941, com o posicionamento da Corveta Camaquã, formalmente em patrulha de guerra no litoral Nordeste. Só terminou alguns meses após o Armistício, depois de assegurado que o Atlântico Sul estava efetivamente livre de submarinos desinformados sobre o término da guerra.

Os ganhos operacionais e materiais provenientes da participação no conflito foram muitos, mas parecem apequenar-se, quando lembramos que a guerra nos custou muitas vidas, tanto civis quanto militares, totalizando 1.474 fatalidades no mar.

Os registros da atuação da Força Naval do Nordeste chamam a atenção, ao serem confrontados com o número limitado de meios: 3.164 navios comboiados, sendo 1.577 nacionais, em 575 comboios. 99% dos navios protegidos alcançaram os seus destinos. Um feito que impressiona! Mesmo assim, principalmente pelos afundamentos anteriores à declaração de guerra, 21% da Marinha Mercante brasileira foi perdida por torpedeamentos. No total, 29 submarinos alemães e 10 italianos operaram no Atlântico Sul; dos quais 12 seriam afundados. Também atuaram alguns corsários de superfície.

Chegando ao final, retomo ao argumento do Almirante João do Prado Maia, quanto aos ensinamentos da História, para fundamentar a conclusão.

Como primeiro ponto, recordo que o saudoso Almirante Hélio Leoncio Martins costumava chamar nossa atenção de que os oficiais que efetivamente atuaram na guerra eram majoritariamente jovens. Após o conflito, foram ousados a ponto de procurar influenciar a mentalidade da Marinha – aquela parcela ainda na rotina, apegada aos mesmos hábitos e procederes.

O segundo ponto é que os efeitos desta mudança de mentalidade foram granjeando eficácia, na medida em que essa “jovem guarda” ganhava antiguidade e autoridade.

Moldaram uma nova Marinha, reorganizada e em níveis operativos invejáveis. Os Almirantes que conduziram essas importantes transfor-

mações, a partir dos anos sessenta, eram aqueles então jovens oficiais, que tiveram um duro aprendizado na guerra. Alguns desses legados podem ser encontrados aqui em Mocanguê.

Mares tempestuosos fazem bons marinheiros! Tempos difíceis forjam grandes líderes!

A nossa reverência e reconhecimento a esses oficiais pelo legado que deixaram.

Passemos os olhos para o cenário internacional instável em que estamos inseridos – o qual confirma o prognóstico de instabilidade que já aparecia em análises prospectivas dos anos noventa, para o primeiro quarto de século – o que era e é preocupação da Marinha há décadas.

Recorda-se que faz pouco mais de 21 anos que o Almirante Guimarães Carvalho, em artigo seminal, apresentou para a sociedade o tema Amazônia Azul. No artigo, alertava que “toda riqueza acaba por se tornar objeto de cobiça, impondo ao detentor o ônus da proteção”. Uma advertência para o porvir, que, com diversas redações, fizera parte das preocupações de seus antecessores e sucessores. A qual – se constata - encontrou pouco eco, ao menos até recentemente.

No cenário atual, a vulnerabilidade de nosso País para ações no mar ou vindas do mar mostra-se perceptível em escala muito maior do que a que se verificou há 83 anos. Além disso, compartilhamos a vulnerabilidade com o nosso entorno, suscetível a disputas por recursos e a conflitos por procuração, e por onde passam as extensas linhas de

comunicação marítimas, das quais dependem o comércio exterior e a vida da Nação.

Sendo o maior país e a maior economia da América do Sul, é natural que a dimensão do Brasil traga demandas da circunvizinhança, bem como responsabilidades, a que não se poderá furtar. É importante que se reflita em como atender a tais demandas, principalmente porque forças navais são de demorada maturação, não podendo ser improvisadas.

A História nos serve como ensinamento e advertência para o futuro. Que a lembrança dos esforços e dos feitos da Força Naval do Nordeste continuem a servir como motivação para mudar esse quadro de vulnerabilidade.

OBS: Alocução proferida pelo almirante GUILHERME por ocasião da cerimônia realizada em outubro de 2025

A PARTICIPAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL NA 2º GUERRA MUNDIAL

No dia 22 de novembro o Grupo Expedicionários da História e o Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente promoveram atividades para celebrar o 3º aniversário do Espaço da Força Expedicionária Brasileira “Tenente Ataíde Fernandes”.

O espaço é constituído de acervo que estava anteriormente no 2º Batalhão de Infantaria Aeromóvel e foi juntado pelo já falecido febiano que lhe empresta o nome. A iniciativa está dentro do projeto “Você sabe de onde eu venho” que visa manter viva a histórica participação da Marinha do Brasil, da Força Expedicionária Brasileira da Força Aérea Brasileira e honrar civis e militares que morreram neste conflito mundial.

O entusiasta Grupo Expedicionários da História é coordenado por: Vera Lúcia Fernandes da Silva, filha do ex-combatente Ataíde Fernandes; Anderson Corrêa Joaquim, neto do ex-combatente Mário Gomes; e Josiete da Silva Bezerra, Suboficial da Reserva da Marinha.

O Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente fundado em 1959 é presidido há 9 anos por Paulo Eduardo Costa que recebeu os convidados e fez questão de mostrar as várias salas com acervos diversos e interessantes.

A atividade foi prestigiada por várias representações, como:

- AVFA: Associação dos Veteranos das Forças Armadas;
- AGRUBAN: Associação Amigos do Grupo Bandeirante;
- CVEX: Clube dos Veteranos do Exército Brasileiro;
- 1GVA: 1º Grupo de Viaturas Antigas de Santos;
- GRABS: Grêmio dos Reservistas da Aeronáutica da Baixada Santista; e

- Grupo de Pesquisa e Reencenação Histórica “Dogs of War” que montou uma exposição com materiais do Serviço de Saúde da FEB, estando o pesquisador Sidney Buzzo e a sua esposa fardados como médico e enfermeira.

O evento contou com a apresentação da banda de música e coral dos alunos do Instituto Reserva Musical sob a regência do 2º Tenente músico da reserva da PMSP, Cláudio Guillen, que apresentaram a “Canção do Expedicionário” e sucessos musicais da época de II GM.

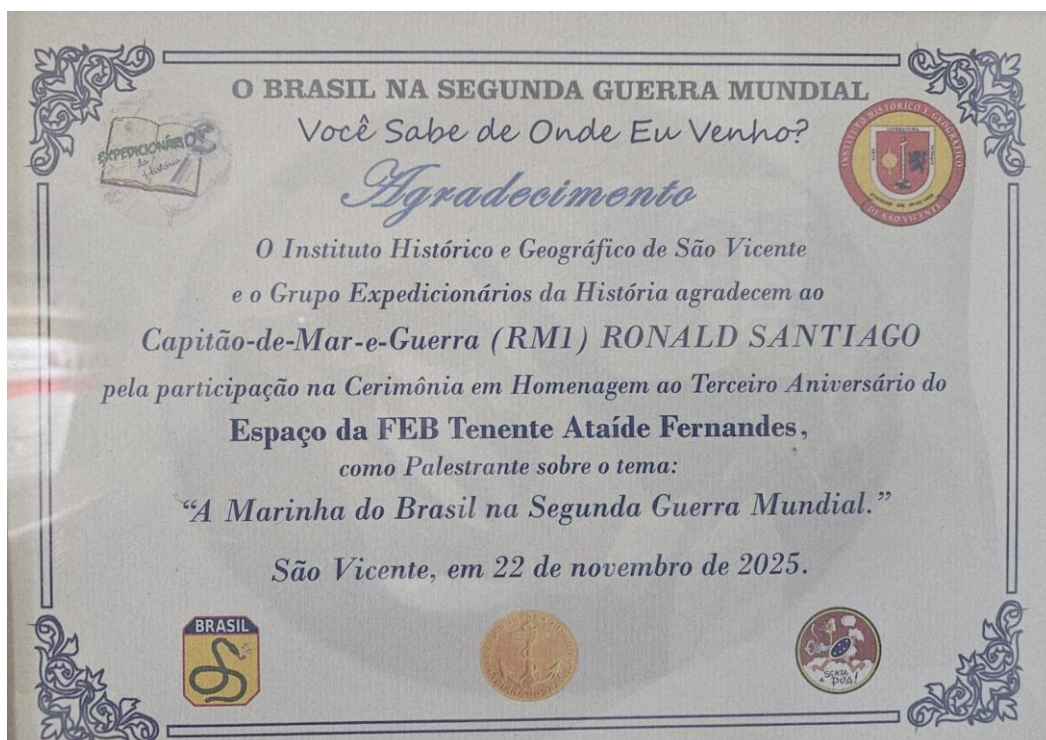
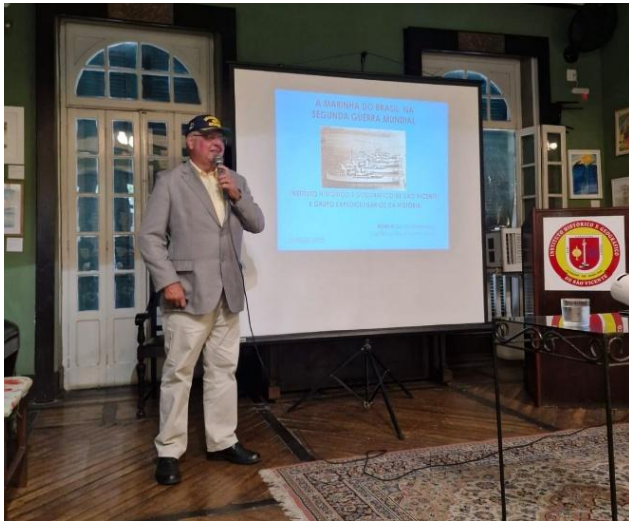
Entre os presentes destacamos:

- Vice-Almirante (RM1) AFRÂNIO de Paiva Moreira Júnior;
- 1º Tenente (RM2-T) Alexandre Barbosa ABUD, representando o Capitão dos Portos de São Paulo;
- Edson Santana do Carmo, Diretor do IHGSV;
- Rosa Moretti, Diretora do IHGSV; e
- Maria José Passeri Santiago, SOAMAR-Campinas.

Na ocasião o CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago imbuído do lema “ PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA” constante da divisa do Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, ministrou palestra sobre a relevante participação da Marinha do Brasil na 2º Guerra Mundial destacando na conclusão a necessidade do incremento da MENTALIDADE MARÍTIMA na sociedade brasileira mediante a divulgação/conhecimento do potencial da AMAZÔNIA AZUL que necessita de PODER NAVAL capaz de protegê-la.

OBS: Segue alguns registros fotográficos do evento e alguns slides da palestra.

Visite o site do IHGSV: <https://ihgsv.org/>





A MARINHA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO VICENTE
E GRUPO EXPEDICIONÁRIOS DA HISTÓRIA

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

22/NOV/2025

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

1. Introdução
2. Histórico
3. A Esquadra em 1940 e suas limitações
4. Desafios impostos à Marinha do Brasil
5. Lei de Empréstimos e Arrendamento (Lend-Lease) e a modernização dos nossos meios navais
6. A Força Naval do Nordeste
7. Perdas da MB
8. Conclusão

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

- 22/MAR/41: N/M Taubaté, Ataque aéreo no mar mediterrâneo.



O comandante José Francisco Figueiredo, morto no ataque aéreo ao "Taubaté".

- 07/DEZ/41: Japão ataca Pearl Harbour
- EUA: declara guerra ao Japão, Alemanha e Itália
- Brasil proclama solidariedade aos EUA;



A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

- CEMA: Det cooperação militar com FFAA –EUA;
(Efetiva Plano de defesa do continente)
- 12/DEZ/41: Hitler det. Almirante Raeder atacar navegação costa americana
- 2/JAN/42: Divisão de Cruzadores segue nordeste
(Patrulha da neutralidade)



A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

- 16/JAN/42: Recife: CA Jonas Ingram, Comte FT-3.



(Cruzador USS Memphis e 2 CT)

- 28/JAN/42: navios brasileiros recebem BP;
- 28/JAN/42: Brasil rompe relações diplomáticas e comerciais (Alemanha, Itália e Japão);

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

- 14/FEV/42 – N/M Cabedelo(54). Desapareceu litoral EUA
- 16/FEV/42: N/M Buarque (1) . Torpedeado litoral EUA;
- 18/FEV/42:N/M OLINDA. Torpedeado litoral EUA;
- 23/MAI/42: Acordo Político-Militar. Delegação brasileira em Washington conversações militares. obtenção material;
- 14/JUL/42: CEMA: Orienta as CP em beneficio segurança nacional
(cargas, luzes nas praias etc)
- Março à Junho/42: Torpedeamento de 10 N/M:
Arabatã (1) / Cairu (53) / Parnaíba (7)/ Gonçalves Dias (6) / Alegrete / Pedrinhas / Tamandaré (4) / Comandante Lira(2) / Barbacena (6) e Piave (1).

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial Ataque aos Navios Mercantes Brasileiros

Ação do U-507 na costa brasileira

- 15/ AGO/ 42 – Baependi (270) e Araraquara(131);
- 16/ AGO/42 - Aníbal Benévolo (150);
- 17/ AGO/42 – Itagiba (36) e Arará (20);
- 19/ AGO/42 – Jacira.

607 passageiros e tripulantes mortos em 5 dias
+ (NM ANTONICO (16)/TUTÓIA(7)/BAGÉ (28)):TOTAL 51
8 COMANDANTES DE NM FALECERAM

22/MAR/41 À 23/OUT/43: 32 NAVIOS MERCANTES COM 972 MORTOS/ DESAPARECIDOS

CURIOSIDADES

Na ação do U-507 na costa brasileira

7ºGRUPO DE ARTILHARIA DE DORSO
(7º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA / OLINDA-PE)

- 15/ AGO/ 42 – Baependi (270); 131 MILITARES DO EB.
CARGA BÉLICA E FAMILIARES.
MAJOR LANDERICO DE ALBUQUERQUE LIMA

17/ AGO/42 – Itagiba (36)



CURIOSIDADES
DÁLVARO JOSÉ DE OLIVEIRA

17/ AGO/42 – Itagiba (36) e Arará (20);
Era cabo do 7º Grupo de Artilharia de Dorso
Resgatado pela embarcação ARAGIPE
Foi voluntário para compor a FEB.
2º Escalão:
Na Itália foi promovido à 3ºSG
Regressou em AGO/45



Foi presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB
Faleceu aos 96 anos em 2016

CURIOSIDADES

WALDEREZ MOURA CAVALCANTE

Náufraga do NM ITAGIBA :
17/AGO/1942 (4 ANOS DE IDADE)

O pai era Marinheiro no navio e
também se salvou

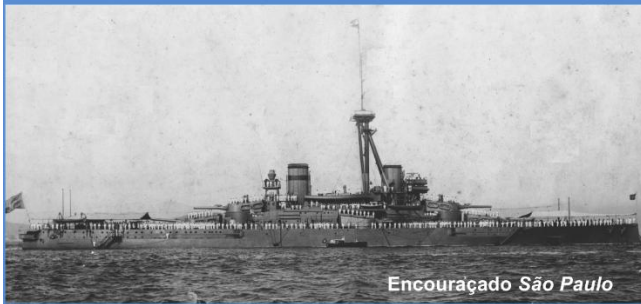


A Esquadra em 1940 e suas limitações

Forças de Alto-Mar em 1940:

Divisão de Encouraçados: (Programa Naval de 1906):

- Minas Gerais: (1906/1952): (21000 Ton)
- São Paulo: (1906/1951): (21000 Ton)



Encouraçado São Paulo

A Esquadra em 1940 e suas limitações

Forças de Alto-Mar em 1940:

Divisão de Cruzadores:

- Bahia (1908/1945): (3100 Ton): (**DNQG**)
- Rio Grande do Sul (1907/1948): (3100 Ton): (**DNQG**)



Cruzador Rio Grande do Sul

A Esquadra em 1940 e suas limitações

Forças de Alto-Mar em 1940:

Flotilha de Contratorpedeiros:(1908 /1944):(560 Ton): (**DNQG**)

Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Santa Catharina, Mato Grosso e Parahyba



Contratorpedeiro Piauí

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

- 31/AGO/42: criação dos Comandos Navais
- NORTE(BELÉM)
- NORDESTE (RECIFE)
- LESTE(SALVADOR)
- CENTRO(RIO DE JANEIRO)
- SUL (FLORIANÓPLIS)
- MATO GROSSO(LADÁRIO)
- (LOGÍSTICA/EMPREGO DE FORÇAS/DEFESA LOCAL)

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

DEFESA ATIVA

- CRIADA CIA REGIONAL CFN:
 - BELÉM (Atual 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas)
 - NATAL (Atual 3º Batalhão de Operações Litorâneas de FN)
- 20/MAR/42: ILHA DA TRINDADE - CFN

MARINHA MERCANTE BRASILEIRA :

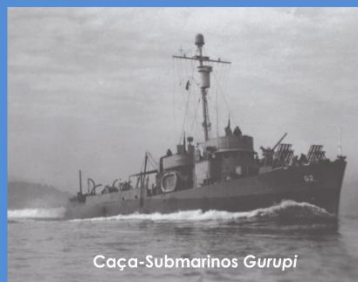
- Total de 652.000 Toneladas Brutas – Cerca de 170 navios mercantes, a maioria pertencente à Companhia Lloyd Brasileiro.
- Navios apreendidos em 1942 – 3 alemães, 11 italianos, 1 finlandês e 5 dinamarqueses.
- Navios mercantes armados pela Marinha após 1942 – 32 navios mercantes nacionais.

LEI DE EMPRÉSTIMOS E ARRENDAMENTO (Lend-Lease) e a modernização dos nossos meios navais

- 11/MAR/41- EUA , ARSENAL DA DEMOCRACIA;
- 7/JUN/42 - COMISSÃO RECEBIMENTO NAVIOS MIAMI;
- Adestramento em Miami (motores/ artilharia/ bombas/ comunicações / radar/ CAV/ CBINC/ vigilância);
- Adestramento na Escola de Som em Key West (Técnicas e Táticas Anti-Submarino, Adestramento embarcado) (morte 2 oficiais).
- Recife: Escola de Instrução de Tática Anti-Submarino (EITAS);
- Rio de Janeiro (23/OUT/43); Centro de Instrução de Tática Anti-Submarino (CITAS). Após a guerra CAAML .

LEI DE EMPRÉSTIMOS E ARRENDAMENTO (Lend-Lease) e a modernização dos nossos meios navais

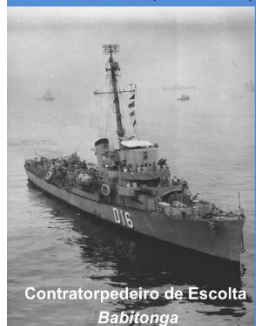
- Recebimento de 8 Caça-Submarinos ("Caça-Ferros") (1942 / 1974) : 280 Ton
- 24/SET/42: NATAL: GUAPORÉ /GURUPI
- JUN À NOV/43: MIAMI: 6 UN



Caça-Submarinos Gurupi

LEI DE EMPRÉSTIMOS E ARRENDAMENTO (Lend-Lease) e a modernização dos nossos meios navais

- Recebimento de 8 Contratorpedeiros de Escolta classe Bertioga (1240 Ton)
- NATAL: AGO/44 À MAI/45



Contratorpedeiro de Escolta Babitonga



Contratorpedeiro de Escolta Bracuí

Construções no Brasil / AMRJ:

Contratorpedeiros Mariz e Barros, Marcílio Dias e Greenhalgh. INCORPORADOS: 29/NOV/43

EUA RECEBERAM:

- 2 radares
- DT
- Sonar
- 5 canhões 127mm
- 4 canhões 40 mm
- 8 mtr 20 mm
- 12 tubos torpedos 533 mm
- 4 morteiros K
- 2 calhas BP 300 Lbs



contratorpedeiro Marcílio Dias

Força Naval do Nordeste

- **Criação** – 5 de outubro de 1942
- **Comandante**- CMG Soares Dutra
- **Missão** – Patrulha no Atlântico Sul e escolta dos comboios.
- **Ênfase** – Guerra Anti-Submarina
- **Localização** – Natal, RN

FT46 / Comando da Força do Atlântico Sul / Comando Operacional da Quarta Esquadra da US Navy

Força Naval do Nordeste/ FT 46

Constituição:

Cruzadores Bahia e Rio Grande do Sul;
Contratorpedeiros da classe Marcílio Dias e
Contratorpedeiros de Escolta da classe Bertioga
Caça-Submarinos das classes "J" e "G"
Corvetas da classe Carioca

Uma Nova Marinha surgiu...



AMEAÇA DOS SUBMARINOS

ALEMANHA:

- Produziram: 1150 S
- Perderam: 781 S e 32000 submarinistas
- Operaram na costa brasileira : 27 S
- Afundados no litoral brasileiro: 10S

ITÁLIA:

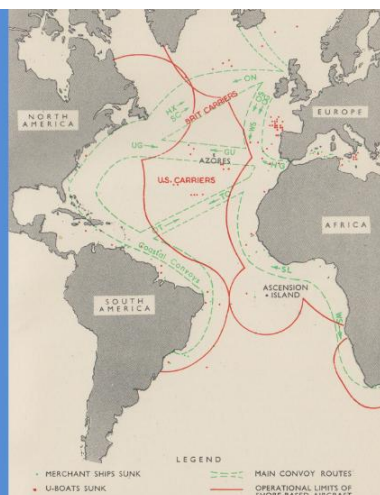
- Operou no litoral brasileiro com 10 S (abril/42 à abril/43)
- Não atacavam comboios e navios de guerra.
- Afundado no litoral brasileiro: 1S
- Rendeu-se em 8/set/43

JUNTOS Afundaram: 188 Navios de Guerra
14.687,231 Ton NM (30 mil trip e 10 mil pass)

A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial

A Batalha do Atlântico:

- Rotas dos comboios
- Cobertura da aviação baseada em terra



Força Naval do Nordeste

Escolta dos navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira

1º Escalão da FEB

- 2 à 05 /JUL/1944: (Rio de Janeiro ao largo de Recife)
- CT **Marcílio Dias**: CMG Renato de Almeida Guillobel
- CT **Mariz e Barros**: CMG Antonio Alves Câmara Júnior
- CT **Greenhalgh**: CMG Ernesto de Araújo



- Recife à Gibraltar (5 à 13/JUL) : cruzador USS Omaha e CT USS Reybold e Marts
- Gibraltar à Nápoles (13 à 16/JUL): CT USS Kearny, Hollis, Marsh

Força Naval do Nordeste

GEN MASCARENHAS DE MORAES (5/JULHO/1944)

" EM NOME DOS BRASILEIROS AQUI A BORDO, QUE PARTEM PARA A LINHA DE FRENTE, **A FIM DE CONTINUAR O GLORIOSO TRABALHO DE NOSSA MARINHA** NA DEFESA DE NOSSA SOBERANIA, APRESENTO MINHAS DESPEDIDAS, GRATÍSSIMO PELA VOSSA EXCELENTE PROTEÇÃO ANTI-SUBMARINO "

CMG ANTONIO ALVES CÂMARA JR. (CT MARIZ E BARROS):

"OS REPRESENTANTES DA MARINHA DO BRASIL TIVERAM GRANDE HONRA EM COMBOIAR VOSSAS FORÇAS E FAZEM VOTOS DE TODO O SUCESSO PARA MAIOR GLÓRIA DAS ARMAS BRASILEIRAS".

Força Naval do Nordeste

Escolta dos navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira

2º e 3º Escalões da FEB

22/SET/1944: (Rio de Janeiro – Gibraltar)

Cruzador **Rio Grande do Sul**

Cruzador USS Memphis

CT USS Trumpeter

CT USS Cannon

- 2º Escalão: Gen-Bda Osvaldo Cordeiro de Farias (5075 homens) / (NTRT General Mann)

- 3º Escalão: Gen-Bda Olímpio Falconiere Costa (5239 homens) / (NTRT General Meigs)

Força Naval do Nordeste

Escolta dos navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira

4º Escalão da FEB

23/NOV/1944 – (Rio de Janeiro – Gibraltar)

- Cruzador **Rio Grande do Sul** (rendido em Recife pelo CT Mariz e Barros)
- Cruzador USS Omaha
- CT **Marcílio Dias**

4º Escalão da FEB/ depósito de pessoal : Coronel Mário Travassos (4691 homens) / (NTRT General Meigs)

Força Naval do Nordeste

Escolta dos navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira

5º Escalão

08/FEV/1945 — (Rio de Janeiro à Gibraltar)

CT **Mariz e Barros**

CT **Greenhalgh**

Cruzador USS Marblehead

CT USS Mackenzie (incorporado no meio do Atlântico)

5º Escalão/ depósito de pessoal: Tenente-Coronel Ibá Jobim Meireles (5082 homens) / (NTRT General Meigs)

Força Naval do Nordeste

navios que transportaram a Força Expedicionária Brasileira

NTR Duque de Caxias:

TAMPA/NÁPOLES/LISBOA/ RJ

RETORNO 3º ESCALÃO FEB(1801 SD)

- 28/AGO/45:ETD NÁPOLES
- 03/SET/45: DESFILE DA VITÓRIA EM LISBOA
- 17/SET/45: ETA RJ



Força Naval do Nordeste

DE 5/OUT/42 À 7/NOV/45

- 254 COMBOIOS REGULARES (IDA E VOLTA) (TRECHOS DO RIO DE JANEIRO À TRINIDAD)
- 3164 NAVIOS (1577 /BR :1041/USA : 546 /OUTRAS NAC.)
- 99% NAVIOS ATINGIRAM DESTINO
- 21% FMN PERDIDA / TORPEDEAMENTO (INCLUI FASE NEUTRA)

OBS: PELO MENOS MAIS 321 COMBOIOS ESPECIAIS/DIVERSOS

OBS:RECOLHIMENTO DE 654 NÁUFRAGOS

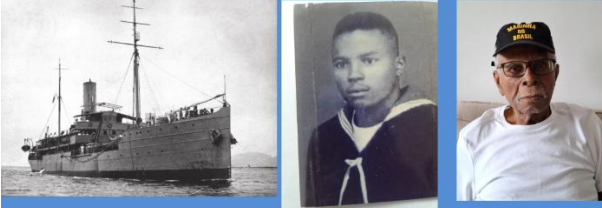
OBS: PELO MENOS 66 CONTATOS COM SUBMARINOS

OBS: PARTIR OUT/44: USN ATRIBUIU MAIS RESPONSABILIDADES MB



Perdas da Marinha do Brasil

- **Navio Auxiliar Vital de Oliveira** – torpedeado por submarino alemão U-861 ao largo do Cabo de São Tomé em 19 de julho de 1944. (275/ **99 mortos**).



GIRGAZES AGOSTINHO DE BRITO (MN/ 1º TENENTE)
19/AGO/2025 COMPLETOU 100 ANOS

CURIOSIDADES

- Navio Auxiliar *Vital de Oliveira* casco localizado



CURIOSIDADES

- **ARACAJÚ-SE:**
- Encontro recente da WALDEREZ com o GIRGAZES



Perdas da Marinha do Brasil

- **Corveta Camaquã** – Emborcou devido ao mar próximo a Recife em 21 de julho de 1944. (208/ **33 mortos**).
- † CC **Gastão Monteiro Moutinho**



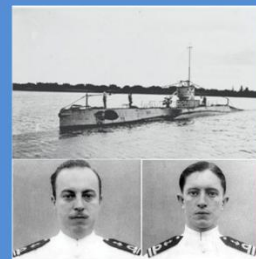
Perdas da Marinha do Brasil

- **Cruzador Bahia** – acidentado na Estação "13" entre Dacar e Natal em 4 de julho de 1945. (380/ **337 mortos**).
- † CF **Garcia D'Ávila Pires de Carvalho**

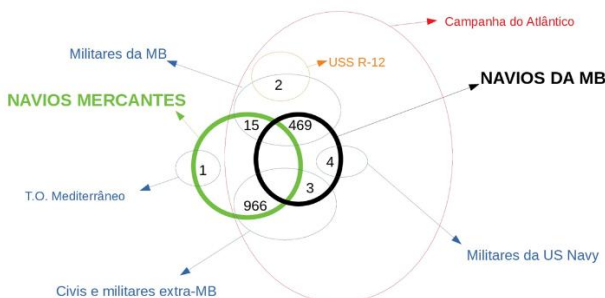


Perdas da Marinha do Brasil

- 12/JUN/1943 no naufrágio do USS "R-12" (submarino da classe "Romeo").
- † Capitães-Tenentes Júlio Lima de Moura; e
- † Capitão-Tenente Alberto Gonçalves Rosauro de Almeida



MORTOS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



TOTAL: 1.456 brasileiros + 4 americanos

TRIBUTOS AOS HERÓIS



1456 BRASILEIROS

INCLUI 153 MILITARES EB / 7º GADO (NM BAEPENDI e ITAGIBA)



467 FEBIANOS



9 PILOTOS

O QUE FICOU ?

- Maior capacidade de controle de área marítima e dissuasão
- Mudança de mentalidade na Marinha do Brasil com uma visão mais operativa e profissional
- Experiência de combate
- Importância da logística, reconhecida pela atuação da Base Naval de Natal
- Aproximação explícita com os EUA e conseqüente ênfase na Guerra Anti-Submarino
- Vulnerabilidade de nossas Linhas de Comunicação Marítima

ESTA MARINHA :

- EXPULSOU AS TROPAS PORTUGUESAS DO BRASIL NO SÉCULO XIX;
 - VIABILIZOU O INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES DE PAZ COM PORTUGAL E O RECONHECIMENTO DA SUA INDEPENDÊNCIA;
 - PARTICIPOU DE FORMA DECISIVA PARA A VITÓRIA NA GUERRA DO PARAGUAI;
 - PARTICIPOU DA 1ª E DA 2ª GUERRA MUNDIAL;
 - HOJE, DISPÕE DE PESSOAL TÉCNICAMENTE PREPARADO PARA A GUERRA NAVAL; E
 - HOJE, SOFRE DA FALTA DE MEIOS NAVAIS ADEQUADOS O QUE COMPROMETE A SOBERANIA DO PAÍS.
- "ESQUADRAS NÃO SE IMPROVISAM"
Ruy Barbosa

Relatório do Ministro da Marinha em 1932

Estamos deixando morrer a nossa Marinha. A Esquadra agoniza pela idade e perdido com ela o hábito de viagens, substituído pela vida parasitária e burocrática dos portos, morrem todas as tradições [...] Estamos numa encruzilhada: ou fazemos renascer o Poder Naval sob bases permanentes e voluntariosas ou nos resignamos a ostentar a nossa fraqueza provocadora [...] *Estamos completamente desparelhados.*



Vice-Almirante Protógenes Guimarães
Ministro da Marinha entre 1931 e 1935

Vulnerabilidades

"A despeito das tarefas executadas, os desafios impostos pelo cenário fiscal durante o ano de 2024 exigiram esforços diligentes e contínuos para a adequação das despesas à **menor dotação orçamentária discricionária dos últimos dez anos**. Tal situação, agravada por sucessivas constrições em exercícios anteriores, propiciou **acúmulo de passivo prejudicial à evolução dos Programas Estratégicos e ao cumprimento da missão constitucional**. Corroborando essa conjuntura, cumpre salientar a **previsão de desativação de aproximadamente 40% dos meios operativos da Força até 2028, em decorrência do seu estado de obsolescência, sem a devida recomposição.**"

AE OLSEN, em Relatório de Gestão - 2024



Mentalidade Marítima



A importância do Mar para o



MENTALIDADE MARÍTIMA



MODO DE PENSAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MAR E DAS ÁGUAS INTERIORES PARA A VIDA DOS BRASILEIROS E PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Inciso VII, Art 3º, Decreto nº 12482 de 2/JUN/25
(POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL)

Comandante da 4ª Esquadra / Força do Atlântico Sul

Almirante Jonas Howard Ingram



"Tive a oportunidade de apreciar de perto a bravura e a capacidade dos marinheiros do Brasil. As operações de que esses bravos marujos se encarregaram foram de suma importância, e os esforços dispendidos tremendos. **É preciso que o povo brasileiro tenha conhecimento do que foi a tarefa desses bravos soldados do mar.**"

" PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA "



MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Brasília, DF, 26 de novembro de 2025.

ORDEM DO DIA Nº 9/2025

Assunto: Mostra de Armamento do Submarino “Tonelero” (S42)

Neste momento de grande significado para a defesa e soberania nacional, celebramos a entrega do "Tonelero", terceiro submarino convencional do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), ao Setor Operativo da Marinha do Brasil (MB). Este marco honra o heroico legado de nossos antepassados no mar e evidencia o potencial da indústria naval brasileira.

O PROSUB teve sua gênese em 2008, com a parceria estratégica firmada entre Brasil e França. Ao longo desses dezessete anos, toda a infraestrutura de apoio ao ciclo de vida dos submarinos foi estabelecida, resultando no Complexo Naval de Itaguaí. Este polo de alta tecnologia naval inclui a Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas, os Estaleiros de Construção e Manutenção e a Base de Submarinos da Ilha da Madeira, além de consolidar as competências da Itaguaí Construções Navais.

O “Tonelero” foi construído sob rigor técnico e planejamento responsável, embasado em um apurado processo de transferência de tecnologia. Isso endossa a capacidade da Marinha em conceber, integrar e operar meios navais de grande complexidade. Cada elemento desse sistema reflete o talento de engenheiros, técnicos, gestores, parceiros industriais e marinheiros que, em harmonia, convertem conhecimento especializado em poder de combate.

O PROSUB consolida-se como um instrumento de transformação tecnológica e produtiva singular no contexto brasileiro. Ele mobiliza diversificadas cadeias de suprimento, gerando empregos qualificados e envolvendo centros de excelência em pesquisa e desenvolvimento. Tais ações fortalecem a base industrial de defesa e a autonomia nacional em áreas sensíveis.

Lançado ao mar em março de 2024, o “Tonelero” passou por rigorosos testes de porto e de mar durante mais de um ano. Hoje, ele está pronto para se juntar aos Submarinos Riachuelo e Humaitá na vigilância silenciosa da nossa extensa Amazônia Azul, vasto patrimônio marítimo com mais de 5,7 milhões de km². No campo estratégico, cada submarino é um vetor perene de dissuasão que amplia nossas capacidades de proteção das linhas de comunicação marítimas, dos recursos naturais e das infraestruturas críticas que sustentam o desenvolvimento nacional, preservando a liberdade de ação do Estado e assegurando resposta qualificada em cenários conflituosos.

Ainda sob esse prisma, enalteçamos a parceria estratégica com a França, construída sobre pilares como confiança mútua, visão de longo prazo e compromisso com resultados. A cooperação franco-brasileira viabilizou a transferência de conhecimento, coprodução estruturada e integração de equipes, acelerando o domínio de processos críticos e consolidando uma base comum de suporte ao ciclo de vida. Trata-se de uma parceria que não apenas entrega submarinos, mas sedimenta capacidades técnicas e fomenta a pesquisa em novas tecnologias que reverberam para toda a sociedade.

Tamanho êxito é fruto de milhares de horas de trabalho coordenado entre a Marinha, os parceiros industriais e a cadeia de fornecedores. A cada etapa superada, da quilha à flutuação, das provas de aceitação à

Mostra de Armamento, consolidamos processos, certificamos competências e fortalecemos uma cultura de excelência que se reflete na confiabilidade dos sistemas e na segurança das operações. O “Tonelero”, agora integrado ao Setor Operativo da Marinha, reforça a prontidão da Força; o “Almirante Karam”, que hoje será lançado ao mar, representa o passo seguinte de um projeto que segue firme e coerente com seus objetivos.

A experiência acumulada com os quatro submarinos da classe Riachuelo robustece o alicerce para o principal e mais ambicioso objetivo do PROSUB: a construção do primeiro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado brasileiro, o “Álvaro Alberto”.

Portanto, este evento materializa a visão estratégica de longo prazo e o sucesso de um Programa de Estado, perene e estruturante, que demonstra a nossa capacidade de superar desafios técnicos e orçamentários. Cumpre-me agradecer a todos os profissionais que, com discrição e excelência, transformam planos em realizações e resultados.

Ao Comandante, demais Oficiais e Praças da tripulação do Submarino “Tonelero”, formulo os mais sinceros votos de boas águas e sucesso nas suas missões. Os senhores terão a honra de construir a alma Marinheira deste Navio.

Submarino “Tonelero”, bem-vindo à invicta Marinha de Tamandaré!

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

Além de incentivar a pesquisa, a análise crítica e a criatividade dos participantes, o Concurso valoriza a escrita como instrumento de reflexão e transformação, ao mesmo tempo em que promove a integração entre literatura, história e cultura marítima.

Mais do que uma competição, esta ação visa formar jovens conscientes e engajados, capazes de atuar como agentes de preservação da biodiversidade marinha, da memória histórica da Marinha e do patrimônio cultural brasileiro, consolidando um legado de responsabilidade, cidadania e sustentabilidade.

Acessem o link: <https://linktr.ee/concursodeliteratura>
para a leitura dos documentos e participem!

Mais informações pelos e- mails:

dphdm.educativo@marinha.mil.br ou

renata.pereira@marinha.mil.br

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais: www.marinha.mil.br/dphdm

"DPHDM: Preservar a Memória para construir a História."

Associação Villegagnon



Você, que traz consigo as lembranças da Enseada Batista das Neves e da Ilha de Villegagnon ou que **é um admirador das tradições do Colégio Naval e da Escola Naval, conhece a Associação Villegagnon (AVIL)?**

Foram exatamente esses sentimentos de pertencimento e reconhecimento que inspiraram, em 2019, a criação da AVIL, entidade civil, sem fins lucrativos, regida por estatuto social próprio e formada por ex-Alunos e ex-Aspirantes, admiradores e colaboradores daqueles que são a “Esperança da Armada” e os “Sentinelas dos Mares”.

A AVIL apoia metas e projetos que contribuem com a distinção acadêmica, esportiva e cultural do Colégio Naval e da Escola Naval, impulsionando o seu desenvolvimento contínuo. Uma das metas permanentes é a de colaborar com a edição anual da

publicação institucional de caráter técnico e científico. Além disso, todos os anos, a AVIL seleciona e divulga um portfólio de ações prioritárias, sempre em parceria e em proveito da excelência de ambas as instituições. Assim, **pessoas físicas e jurídicas podem contribuir, acompanhando cada iniciativa e direcionando sua ajuda ao projeto que preferir.**

Visite agora mesmo www.avil.org.br

Escolha a modalidade de contribuição e selecione o projeto. Aproveite para conhecer as metas que foram concluídas. Se restar qualquer dúvida, basta escrever para faleconosco@avil.org.br

Junte-se à AVIL e ajude a escrever os próximos capítulos dessa história.



O Informativo da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar é distribuído para ministérios, organizações militares, institutos de pesquisa e comunidade científica.

Contempla assuntos relacionados à Amazônia Azul e à presença brasileira na Antártica, bem como pesquisas nas ilhas oceânicas e águas circundantes, além do ordenamento do espaço marinho.

A versão digital do INFOCIRM já está disponível em

<http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/infocirm>

Clique no link e navegue neste oceano de conhecimento.



O Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais disponibilizou, em seu canal do YouTube “Treinamento & Doutrina”, o episódio 47 do Podcast Momento Doutrinário.

Este episódio contou com a participação do Capitão de Fragata (FN) Gustavo, Chefe do Departamento de Lições Aprendidas do CTDDCFN. O episódio abordou a Operação “African Lion 2025”, um dos maiores exercícios combinados multinacionais, conduzidos pelo Comando dos Estados Unidos para a África (AFRICOM), em parceria com as Forças Armadas do Marrocos e de mais de 40 países, incluindo sete membros da OTAN.

Durante o programa, o Comandante Gustavo compartilhou experiências adquiridas durante a Operação “African Lion”, que reuniu cerca de 10 mil militares. A missão teve como foco aprimorar a interoperabilidade, fortalecer parcerias estratégicas e elevar a prontidão diante de ameaças transnacionais. O episódio destaca a integração entre forças terrestres, navais e aéreas, o planejamento multinacional e o uso de novas tecnologias, como drones e sistemas ópticos inteligentes. A operação reforçou o desenvolvimento doutrinário do CFN e a capacidade do Brasil de atuar em ambientes multinacionais e multidomínio.

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=Ibnb06QfKO8>



Trigésimo Segundo Episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como propósito compartilhar conhecimentos e vivências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvem a trajetória dos nossos Fuzileiros Navais.


Neste 32º episódio, o CC (RM1-T) José Luiz Alves Serafim narra, com notável entusiasmo, sua jornada na Marinha do Brasil — desde os primeiros passos como SD-FN, passando por sua atuação como combatente, músico militar, gestor e administrador, até alcançar o Círculo dos Oficiais Superiores. Ele compartilha lições marcantes e os resultados que coroaram sua carreira, culminando na Direção da Delegacia da Capitania dos Portos em Cabo Frio.

Para assistir, acesse o link: <https://youtu.be/rFoxQKfSx6o>.

O Projeto SER-FN busca fortalecer o comprometimento, as crenças e o sentimento de pertencimento que moldam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Oficiais e Praças, da ativa ou da reserva, interessados em participar do Projeto, podem entrar em contato pelo e-mail: cgcfm.poderh@marinha.mil.br

FEMARITIMIDADE



Você conhece a FEMAR?  Descubra nossa missão, nossos valores e os trabalhos que desenvolvemos para promover o estudo e a conservação do mar.

Não perca esse episódio especial — aperte o play e venha conhecer mais sobre a Fundação de Estudos do Mar!

Ouçã no link do Facebook ou do LinkedIn!

Facebook: <https://www.facebook.com/share/v/17LYqn9oU4/>

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7392557094937333760>

PLANETA OCEANO: CIÊNCIA, COOPERAÇÃO E FUTURO AZUL PARA A AMÉRICA LATINA

Entre os dias 21 e 23 de outubro, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) promoveu em sua sede, no bairro de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro – em parceria com a Organização Internacional Ítalo-Latino Americana (IILA) – o evento “Planeta Oceano: origem, presente e futuro da vida na Terra. O primeiro observatório virtual regional da América Latina dedicado à preservação da saúde e da integridade dos ecossistemas marinhos na América Latina” – Corredor Atlântico. O encontro reuniu pesquisadores, técnicos e especialistas da Argentina, Brasil, Cuba, Haiti, República Dominicana, Uruguai e Venezuela por um propósito comum: aprofundar o conhecimento sobre os oceanos e fortalecer as ações de conservação dos ecossistemas marinhos, tanto no Atlântico quanto no Pacífico.

O Seminário destacou o diálogo multilateral e reforçou o papel das tecnologias espaciais e da inteligência artificial como ferramentas essenciais para compreender e monitorar os oceanos, democratizando o acesso a esses recursos para a construção de uma ciência mais inclusiva e colaborativa, voltada a um futuro sustentável para nossos mares.



O Presidente da FEMAR, Marcelo Campos, afirmou que: “para proteger o patrimônio comum da humanidade - o mar - é preciso compartilhar a ciência, a cooperação internacional e o conhecimento”. Para ele receber este Seminário reforça o compromisso da Fundação com iniciativas que unem ciência, tecnologia e sustentabilidade, bem como simboliza o reconhecimento do papel estratégico do Brasil em ações voltadas à proteção do meio ambiente marinho.



O Vice-Presidente da FEMAR, Jayme Teixeira, encerrou destacando o sucesso do encontro: “A Fundação reafirma seu compromisso com a Cultura Oceânica, a Educação Ambiental e o fortalecimento da Economia Azul — um modelo de desenvolvimento baseado no uso responsável e inteligente dos recursos marinhos. Reitero meus agradecimentos à IILA pela confiança de realizar este Seminário. Foi uma grande satisfação recebê-los.”



A Secretária Técnico-Científica da IILA, Tatiana Ribeiro Viana, reforçou a contribuição de grande relevância para o desenvolvimento de novas competências no âmbito formativo do Projeto, propondo reflexões fundamentais para os países membros: “tanto os palestrantes com suas intervenções quanto os participantes que animaram as sessões de perguntas e respostas mostraram empenho no fortalecimento dos conhecimentos necessários para enfrentar de forma eficaz os desafios ambientais relacionados à sustentabilidade dos ecossistemas marinhos.”

Que este encontro seja mais um passo em direção a um futuro mais consciente, colaborativo e azul!

A DÉCADA DO OCEANO E O INCT-ATLÂNTICO: UM NOVO CICLO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO BRASILEIRO

Sidney Luiz de Matos Mello¹, Farid Chemale Junior², Luigi Jovane³, Marcelo Francisco Campos⁴

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF) / Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (CEMBRA)

² Coordenador do INCT-Atlântico / Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

³ Instituto Oceanográfico de São Paulo (IOUSP)

⁴ Presidente da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030), proclamada pela ONU, consolidou-se como o principal movimento global de mobilização científica em prol da sustentabilidade do planeta. Mais do que uma agenda internacional sobre os oceanos, ela propõe uma nova forma de pensar a relação entre conhecimento, sociedade e governança do mar. O Brasil, com sua extensa Zona Econômica Exclusiva e reconhecida tradição em ciência marinha e antártica, tem papel fundamental nesse esforço. O desafio é transformar potencial em liderança — e isso exige visão integrada, infraestrutura científica robusta e cooperação internacional efetiva.





Nos últimos anos, o País vem avançando de modo consistente nessa direção. Iniciativas como o PROASA (Atlântico Sul e Antártica, da FAPESP) e o PROFOCAZ (Fundo Oceânico da Amazônia Azul, concebido pelo CEMBRA, com colaboração da FEMAR e coordenação da Marinha do Brasil) tornaram-se marcos de uma estratégia nacional para a ciência do mar, plenamente alinhada ao Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) e à Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). Enquanto o PROASA articula instituições voltadas ao estudo dos sistemas climáticos, oceanográficos, biogeoquímicos e ecológicos do Atlântico Sul e da Antártica, o PROFOCAZ amplia o conhecimento sobre a morfologia de detalhe do fundo oceânico da plataforma continental (incluindo a estendida), fortalecendo a base científica necessária ao reforço da nossa soberania sobre a Amazônia Azul. Ambos simbolizam a convergência entre ciência, tecnologia, inovação e Estado — alicerce essencial para o futuro da sustentabilidade oceânica e a garantia de uma Amazônia Azul soberana.

Nesse mesmo horizonte se insere o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para os Oceanos do Atlântico Sul (INCT-Atlântico), iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do CNPq, com apoio da CAPES e FAPERGS. O Instituto reúne universidades e centros de excelência como a USP, a UFF, a Unisinos, a UFES, a UnB e a UFRN, entre outras, articulando esforços em geologia marinha, paleoceanografia,

recursos energéticos, biodiversidade e modelagem climática. Seu propósito é claro: produzir, integrar e compartilhar conhecimento de excelência sobre o Atlântico Sul, conectando o Brasil às principais redes internacionais e aos programas de perfuração científica do substrato marinho. Mais do que uma rede de pesquisa, o INCT-Atlântico se afirma como um instrumento de diplomacia científica, que reforça o Plano Setorial para Recursos do Mar (PSRM) e projeta a competência brasileira — científica, tecnológica e institucional — no cenário global.



inct
institutos nacionais
de ciência e tecnologia

Um passo decisivo nessa trajetória foi a assinatura do Acordo de Cooperação entre o INCT-Atlântico e o Guangzhou Marine Geological Survey (GMGS), instituição chinesa responsável por uma das maiores frotas de pesquisa científica do mundo, composta por oito navios, entre eles o Meng Xiang, projetado para perfurações em grandes profundidades oceânicas. O acordo inclui a participação do ACC-21 (Administration Center for China's Deep-Sea Drilling Program), órgão que coordena o Programa Chinês de Perfurações Científicas, e estabelece bases para o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa no Atlântico Sul, abrindo caminho para uma cooperação bilateral inédita e estratégica entre Brasil e China.

A relevância dessa articulação foi reforçada em outubro de 2025, durante o encontro que reuniu mais de cinquenta representantes de quatro continentes para discutir o futuro da perfuração científica no âmbito do IODP3 – International Ocean Discovery Program. O evento congregou as principais redes

mundiais de pesquisa do setor — ECORD/IODP (Europa), ICDP (Alemanha), JAMSTEC (Japão), SODCO (EUA) e DODP (China Deep Ocean Drilling Program). O INCT-Atlântico representou o Brasil e a América do Sul, apresentando suas propostas para o Atlântico Sul e defendendo a ampliação da participação do Hemisfério Sul na nova fase de exploração científica no Planeta. A presença brasileira simbolizou a inserção do País em um circuito de excelência, baseado na cooperação, na inovação e na busca por conhecimento sobre o planeta em escala profunda e global.

Esses avanços confirmam que o INCT-Atlântico se projeta com um dos pilares científicos do Brasil no mar, integrando-se plenamente ao esforço nacional de consolidação do PSRM. Ao lado do PROASA e do PROFOCAZ, o Instituto traduz em ação a visão de uma ciência oceânica integrada, capaz de conectar geociências, clima, biodiversidade e inovação. Sua atuação reforça a soberania científica do Brasil sobre o Atlântico Sul, ao mesmo tempo em que fortalece a cooperação internacional sob a égide da Década do Oceano e dos compromissos multilaterais de sustentabilidade marinha.

O Atlântico, que por séculos foi espaço de travessias, trocas e desigualdades, transforma-se agora em um laboratório compartilhado do Brasil. É nele que o Brasil, por meio do INCT-Atlântico e dos programas vinculados ao PSRM, participa ativamente da construção de um novo paradigma de cooperação científica global — orientado para a sustentabilidade. A Década do Oceano é, para o Brasil, mais do que uma celebração: é uma convocação. E o INCT-Atlântico, em sinergia com o PSRM e com as políticas de Estado para o Mar Brasileiro, responde a esse chamado com ciência, visão estratégica e compromisso com o futuro do mar.

Como um convite para cuidar das águas por todo o planeta, em 19 de setembro, celebramos o Dia Mundial pela Limpeza das Águas. Momento para destacar a relevância fundamental de manter nossos rios, mares e praias livres de poluição.

A **Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)** é comprometida com a proteção e conscientização do meio ambiente marinho através da disseminação de conhecimento e iniciativas ativas de limpeza de praias e mares. Reconhece que a preservação dos rios, lagos e dos ecossistemas marinhos é um dever fundamental dos cidadãos.



Água limpa é qualidade de vida!

Junte-se a nós na jornada da maritimidade em busca de um ambiente saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras!

Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projeto-mar-de-escolhas-2024/>

MAR DE ESCOLHAS



Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.



INSCREVA-SE AQUI!

Para mais informações:

 (21) 3237-9550

 www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



VISITE:

https://linktr.ee/ingressonamarinha_mb?utm_source=linktree_profile_share&tsid=5df399be-55ba-4994-8976-61a353c476bd

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



@ingressonamarinha_mb



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expreso consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



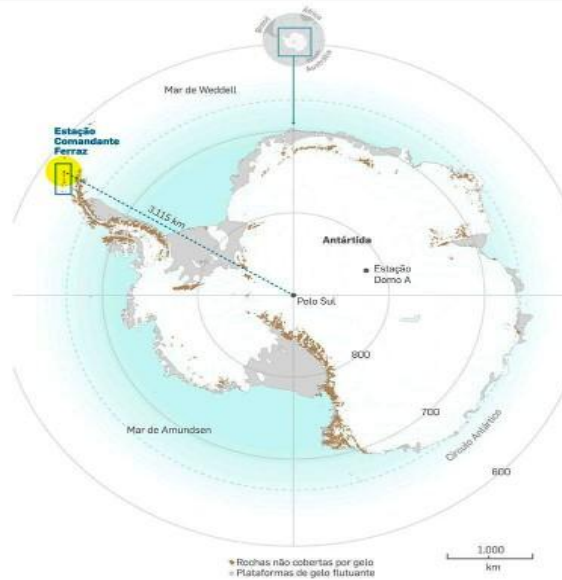
Amazônia Azul: 5.700.000 Km²

Território Terrestre: 8.500.000 Km²

Brasil: 14.200.000 Km²

=

Antártica



2

Brasil: 14.200.000 Km²

>

Europa Oriental



5

SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



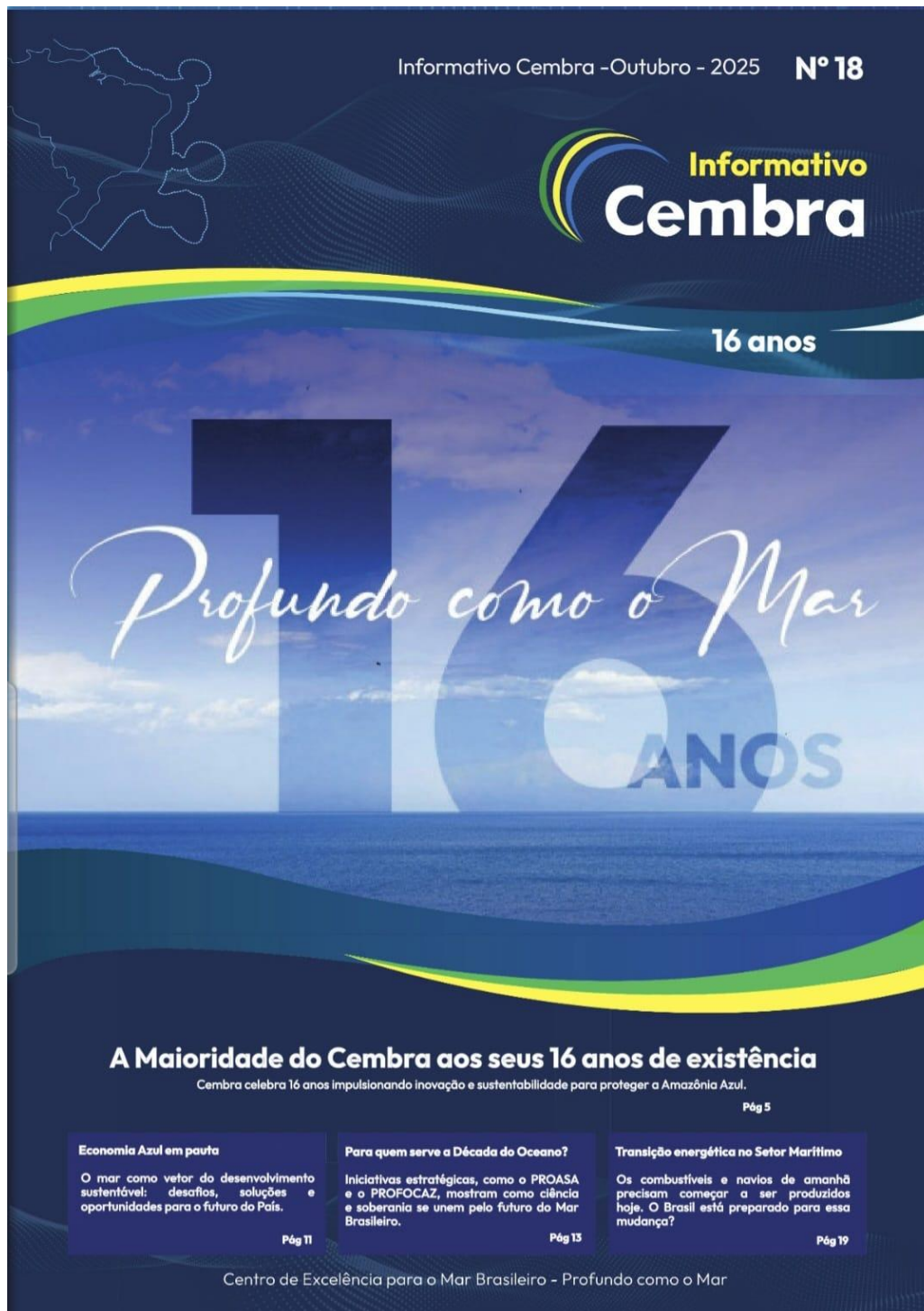
#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





Leia em:

https://cembra.org.br/informativos/infocembra_18/mobile/index.html

“Cembra 16 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”



An advertisement for Cembra's digital presence. It features a central graphic of a tablet displaying three content cards: "ENERGIA DO MAR" (Ocean Energy) with wind turbines, "POLUIÇÃO MARINHA" (Marine Pollution) with a plastic bottle, and a card about maritime research. Below the tablet, a smartphone displays the Cembra app interface. The background is a light blue gradient with a green and yellow wave graphic at the bottom. The text at the bottom reads: "Está no mar. Está no Cembra. O seu site exclusivo sobre o mar." and "Cembra 14 anos - Profundo como o mar." with the Cembra logo.

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

DATAS COMEMORATIVAS DE DEZEMBRO DE 2025

02: 3º Aniversário do Navio Patrulha Maracanã;

03: 50º Aniversário do Navio - Patrulha Fluvial Rondônia;

05: 102º Aniversário da Diretoria do Pessoal da Marinha;

05: 7º Aniversário da Capitania Fluvial de Minas Gerais;

06: 6º Aniversário do Grupo Aéreo Naval de Manutenção;

07: 41º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas;

08: 31º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador;

10: 43º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);

13: DIA DO MARINHEIRO;

14: 243º Aniversário da Escola Naval;

14: 8º Aniversário do Centro de Desenvolvimento de Submarinos;

15: 42º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Castelo;

17: 80º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW);

17: 11º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco;

18: 46º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Noroeste;

18: 38º Aniversário da Procuradoria Especial da Marinha;

19: 46º Aniversário da Secretaria de Comissão Interministerial para os Recursos do Mar;

20: 32º Aniversário da Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro;

25: Natal;

28: 70º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo;

28: Dia da Marinha Mercante; e

29: 262º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Dezembro 2025 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

4 - Fernando Lourenço Vanin

8 - Ana Clara de Melo e Silva;

11 - Emerson Teixeira Ribeiro;

15 – Joarry Baptista dos Santos;

15 - Altair Luciano Grippa ;

17 - Paulo Poletti;

17 - Maria Aparecida Masson de Souza;

20 - Juliana Luiza Borges Ramos ; e

22 - Augusto Cesar Roqui.



“Rádio Marinha FM: Navegando nas Ondas do Rádio”

A Rádio Marinha, inaugurada em 22 de fevereiro de 2011, está presente por radiodifusão em Frequência Modulada nas seguintes cidades:



Possui caráter educativo e tem como principais propósitos: ampliar a divulgação das atividades do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, evidenciando, junto aos seus Públicos Interno e Externo, a importância dessas Instituições; difundir, junto à sociedade brasileira, o sentimento de patriotismo, a **mentalidade em assuntos de defesa e o conceito de soberania em nossas Águas Jurisdicionais, chamadas de “Amazônia Azul”;** e **conquistar voluntários para a carreira naval.**

Disponível também pela Internet e pela Intranet.

<https://ice.fabricahost.com.br/radiomarinha>

A Rádio também se encontra disponível no [App da Marinha](#), sistemas iOS (iPhone e iPad) e Android.



10 CURIOSIDADES SOBRE A RÁDIO MARINHA

- 1- EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS HÁ UMA RÁDIO MARINHA
- 2- AO TODO SÃO 6 RÁDIOS EM E UMA RÁDIO NA WEB
- 3- "NAVEGANDO NAS ONDAS DA RÁDIO MARINHA" É O NOSSO SLOGAN
- 4- NOSSOS PRODUTOS E BLOCOS MUSICAIS TÊM NOMENCLATURA RELACIONADA AO MAR
- 5- "A TODO PANO" É O NOME DO NOSSO PODCAST
- 6- O PRIMEIRO PROGRAMA MUSICAL FOI O "MPB A BORDO"
- 7- ÀS 8H TOCA O HINO NACIONAL" E ÀS 18H O "CISNE BRANCO"
- 8- ANTES DA "HORA CERTA" É TOCADO UM "SINO DE BORDO" COMO NO NAVIO
- 9- A PROGRAMAÇÃO MUSICAL ABRANGE O MELHOR DO MPB, BLUES, JAZZ, ROCK, POP E INTERNACIONAIS
- 10- NAS ESTAÇÕES LOCAIS TAMBÉM SÃO DIVULGADAS INFORMAÇÕES REGIONAIS.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA
MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo

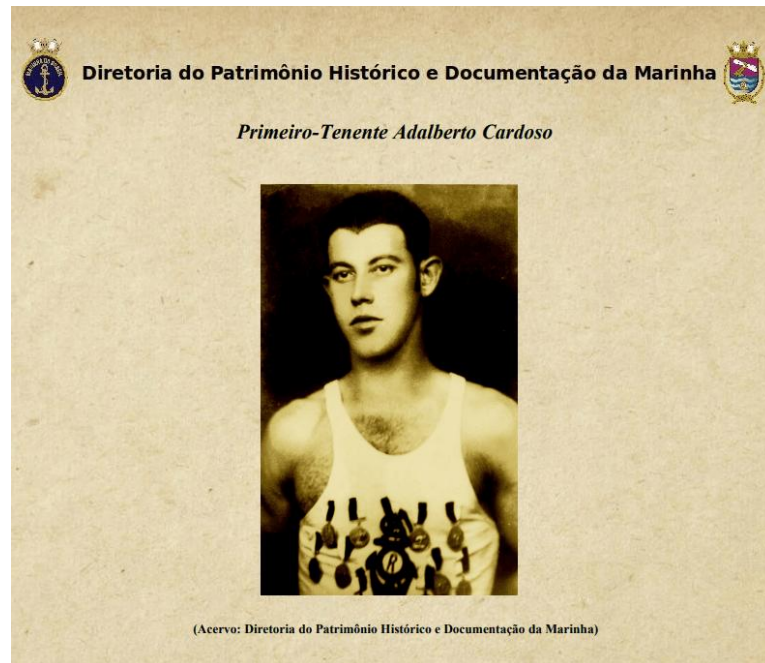


Fundado o 197ºSC Grupo Escoteiro do Mar Tenente Adalberto Cardoso

No dia 18 de outubro de 2025, foi fundado um novo Grupo Escoteiro do Mar, agora na cidade catarinense de Tijucas, homenageando um herói de nossa Marinha do Brasil. Iniciativa dos Chefes José Gonçalves, veterano da MB e da Chefe Sandra o GEMar inicia com todo prestígio da comunidade local e das autoridades civis, militares e escoteiras que prestigiaram o evento.

O Herói

Mas quem foi o patrono que empresta seu nome e se imortaliza neste Grupo Escoteiro?



Fonte: <https://repositoriodphdm.marinha.mil.br/handle/123456789/848089>

Adalberto Cardoso (Garopaba-SC, 21 de dezembro de 1905 - Rio de Janeiro-RJ, 10 de janeiro de 1972) foi um militar da Marinha do Brasil e atleta Olímpico brasileiro, que competiu na prova dos 10.000 m nos Jogos Olímpicos de Verão de 1932, em Los Angeles.

Em 1925, Adalberto teve de se mudar para o Rio de Janeiro após entrar para a Marinha como grumete. Foi nesta época que ele começou a praticar atletismo pela Liga de Sports da Marinha, especializando-se nas provas de longa distância.

Adalberto teria sido o primeiro atleta a correr descalço nos Jogos Olímpicos, embora algumas publicações questionem esse fato. Para chegar ao local da prova, ele viveu uma verdadeira epopeia. Para financiar a viagem, cerca de 55 mil sacas de café deveriam ser vendidas nas paradas nos portos. Mesmo assim, faltou dinheiro para o desembarque: para cada atleta que deixasse o navio Itaquicê, que levava

os brasileiros, era cobrado um dólar pelas autoridades locais. Por isso, foi decidido que sairiam somente os competidores com chances de medalha. Adalberto escapou em São Francisco (que fica a 600 km de Los Angeles) e, entre percursos a pé e de carona, chegou até a cidade do evento, em uma epopeia de mais de 18 horas sem dormir, nem se alimentar – eles tinham comido apenas frutas no caminho. Segundo o COB, ele "chegou ao Estádio Olímpico quando faltavam 10 minutos para o início da prova dos 10.000 metros, (...) Adalberto esqueceu sua mochila com seus equipamentos e uniformes num dos carros de carona e precisou emprestar o uniforme de outro atleta, mal teve tempo de se vestir e, ainda assim, incompleto: foi o primeiro atleta a correr descalço nos Jogos Olímpicos". Chegou a cair três vezes durante o trajeto e só completou a corrida duas voltas depois dos adversários.

Terminou a prova em último lugar, o que não o impediu de ser saudado pela torcida por sua dedicação. Por conta disso, ele ganhou a alcunha de Iron Man (O Homem de Ferro) do jornal The New York Times.

Após sua saga nos Jogos de 1932, ele transferiu-se para o seu estado natal, onde chegou ao posto de Primeiro-Tenente. Em 1938, foi condecorado pela Marinha com a medalha de bronze. Após se aposentar das Forças Armadas, passou a trabalhar na marinha mercante no Rio de Janeiro.

Foi várias vezes campeão carioca, brasileiro e sul-americano. Manteve-se ativo em competições até 1946.

Após essa aventura digna de filme, chegam os tempos sombrios da 2º Grande Guerra Mundial, e a década de 40, Adalberto serviu em dois navios de guerra durante o conflito. Segundo a Marinha, o primeiro foi o

caça-submarinos Gurupi, em 1943, e o outro, o Goiana, do mesmo tipo, em que ficou do final de 1943 até 1946, com o fim da guerra. Faleceu em 11 de janeiro de 1972, aos 66 anos, vitimado por um AVC, enquanto jogava dominó com seu genro.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adalberto_Cardoso

A Cerimônia

Dia 18 amanheceu ensolarado com a que participar da homenagem a esse nosso Herói. A solenidade se iniciou as 14:00h e contou com a presença de várias autoridades, que destacamos dentre elas o Capitão-de-Fragata WARISSON Guimarães Alves, Delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina em Itajaí, representando a Marinha do Brasil, Deputado Federal Coronel Armando Reis (R1 do EB), Vereadores Isau Bauer e Júlio César, Sr Jardel, representando a Colônia de Pescadores Z-25, Chefe Marco Bortoli, Coordenador Nacional da Modalidade do Mar (CONAMAR), Chefe Gutemberg Felipe, Adjunto da (CONAMAR), Chefe Maliza, representando a Diretoria Regional Escoteira de SC, Chefe José Marcos, Coordenador Distrital Escoteiro e pelo filho do Herói homenageado, Sr Ademir Cardozo.

A cerimônia transcorreu seguindo um protocolo onde foram realizadas a saudação a Bandeira, o canto do Hino Nacional Brasileiro, entrega do lenço do GEMar inaugurado a sua Presidente, Chefe Sandra e demais Chefes Escoteiros onde foi realizada a Promessa Escoteira e renovação de promessa desses voluntários e posteriormente, Seção por Seção foram realizadas as Promessas Escoteiras e a nomeação dos Chefes responsáveis por cada um desses.

Após a parte formal do evento, os convidados foram convidados para um momento social e desfrutar de um coquetel.

Álbum de imagens



Alcateia após a Promessa Escoteira

Escoteiros do Mar, cuja Tropa Escoteira leva o nome **Itaquicê**, o navio que os levou do Brasil aos EUA



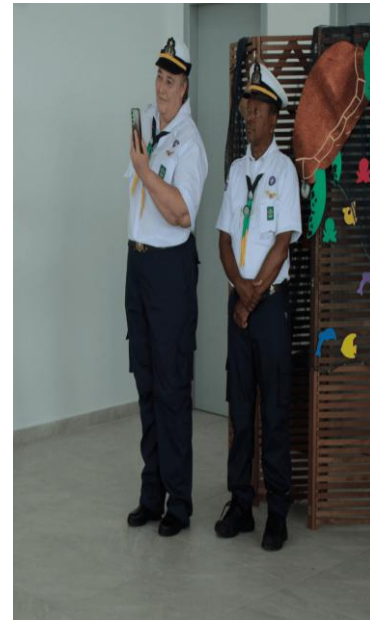
Chefes Sandra, DirPres do GEMar e Bortoli - CONAMAR e Chefes Sandra e Chefe Gutemberg - CONAMAR ADJ



Chefes Jardel - Vereador em São João Batista e Maliza - Diretoria Regional de SC



Ademir Cardozo, filho do Herói homenageado.



CF WARRISON – Delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina em Itajaí e Chefes Sandra e José Gonçalves, os idealizadores do GEMar



Chefes Escoteiro,
CF WARRISON e
Ademir Cardoso



Deputado Federal Coronel Armando

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP
(Sede do Patrulheiros Campinas).**

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 Chefe Edmundo

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



Ricardo Simonaio MORATA
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do Centro de Operações Marítimas
Comandante Local do Controle Operativo Brasil

Monitoramento e Proteção da Amazônia Azul no Nível Operacional: SisGAAz e COpMar do COMPAAz

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui, no Atlântico Sul, um patrimônio de dimensões continentais: a Amazônia Azul®. Essa vasta área marítima, maior que a Amazônia Verde, concentra riquezas naturais, rotas para o comércio exterior, centros energéticos e portuários, além de representar um espaço de afirmação político-estratégica do Estado.

A proteção e o aproveitamento sustentável desses recursos exigem a presença constante e robusta da Marinha do Brasil, apoiada por sistemas modernos de monitoramento, comando e controle.

Nesse contexto, emergem como ferramentas tanto o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, o SisGAAz, um sistema de sistemas concebido para monitorar e proteger a Amazônia Azul®, quanto a adoção do conceito Centro de Operações Marítimas, o COpMar, empregado pela Marinha dos Estados Unidos da América (EUA), no nível operacional, para providenciar uma resposta padronizada para todo o emprego de meios, em um ambiente multifacetado e acelerado.

2. AMAZÔNIA AZUL®

A Comissão de Limites da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas reconheceu ao Brasil direitos sobre parte da plataforma continental além do limite de 200 milhas náuticas no mar.

Isso conforma uma Amazônia de espaços marítimos, em uma área maior do que a da Verde, englobando a superfície do mar, águas sobrejacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental brasileira. É a Amazônia Azul®.

Por ela, trafegam 95 por cento do que entra e do que sai no Brasil por portos, por meio do comércio exterior brasileiro. Nela, outros 95 por cento do petróleo nacional é extraído. Existem incontáveis recursos vivos e não vivos, desde minerais até sítios ambientais. Existem portos, centros industriais e centros de energia.

A Amazônia Azul® é um patrimônio nacional que precisa ser monitorado e protegido.

O dinamismo e a evolução de cenários oceanopolíticos e interesses de toda a ordem demandam uma presença robusta da Marinha do Brasil em suas águas jurisdicionais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de sistemas de monitoramento capazes de enfrentar as ameaças, presentes e futuras. Isso requer constante aprimoramento e integração de esforços de setores, instituições e segmentos da sociedade como o da pesca, o do turismo, o do transporte marítimo, o da exploração de petróleo, o da bioenergia e o da preservação de sítios ambientais.

A Amazônia Azul® extrapola o contexto geográfico e remete a um conceito político-estratégico de consolidação da posição e

relevância do Brasil no Atlântico Sul. Isso também requer exploração sustentável e proteção contra ameaças presentes e futuras, como a pirataria, a pesca ilegal e a poluição hídrica.

Para que esse imenso patrimônio marítimo e fluvial seja monitorado, protegido e explorado de forma sustentável, não basta apenas a presença física de meios navais. É necessário contar com sistemas modernos de monitoramento capazes de integrar informações de múltiplas fontes e oferecer uma visão abrangente do ambiente marítimo. Surge, então, a questão: como garantir ao Brasil a capacidade de vigiar, em tempo real, tamanha extensão oceânica?

3. SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA AMAZÔNIA AZUL

A Marinha do Brasil coordena a implementação do SisGAAz. Um sistema de sistemas com o propósito de monitorar e de proteger, continuamente, as áreas marítimas de interesse e as águas interiores, seus recursos vivos e não vivos, seus portos, embarcações e infraestruturas, enfrentando ameaças, emergências, desastres ambientais, hostilidades ou ilegalidades.

O SisGAAz integra equipamentos e sistemas compostos por radares localizados em terra e em embarcações, além de câmeras de alta resolução e capacidades como o fusionamento de informações recebidas de sistemas baseados em rastreamento de posição por via satélite, em que os dados captados por GPS são transmitidos por meio de comunicação satélite, destacando, entre outros sistemas, sensores e programas: o Sistema de Monitoramento Marítimo de Apoio às Atividades de Petróleo, o SIMMAP; o Sistema de Identificação e Acompanhamento de Navios a Longa Distância, o LRIT; o Sistema de Informação Sobre o Tráfego Marítimo, o SISTRAM; e o Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite, o PREPS.

É no Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul, o COMPAAz, organização militar subordinada ao Comando de Operações Navais, que se desponta o projeto piloto do SisGAAz. O aprimoramento ocorre de forma gradual. O sistema evoluirá de acordo com capacidades obtidas, prioridades e disponibilidades de recursos, havendo interesse em dados de sensores óticos, de radares de abertura sintética em alta resolução e de comunicações para apoio às comunicações navais.

Inicialmente, o programa incorporará o uso de radares de curto e médio alcance, até cerca de 50 MN da costa e, posteriormente, o monitoramento de longo alcance, até cerca de 200 milhas náuticas da costa brasileira, com radares Over The Horizon, os OTH.

A medida que se afasta da costa, existe um desafio técnico e operacional que o país enfrenta para a vigilância da sua extensa Plataforma Continental, que pode se estender por mais de 350 MN da costa, sendo indispensável o desenvolvimento de uma solução tecnológica de longo alcance que ultrapasse a linha de visada de radares convencionais.

Se, por um lado, o SisGAAz oferece os meios tecnológicos indispensáveis para ampliar a consciência situacional marítima, por outro, surge um desafio ainda maior: como transformar essa imensa quantidade de dados em decisões rápidas e eficazes, capazes de empregar o Poder Naval no nível operacional?

4. CENTRO DE OPERAÇÕES MARÍTIMAS

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Marinha dos Estados Unidos da América (EUA) atingiu o auge de sua capacidade de planejamento e execução operacional, especialmente nas operações realizadas no Oceano Pacífico, sob o comando do Almirante Chester Nimitz.

A prática de planejamento centralizado e execução descentralizada, apoiada em ordens de missão claras e na iniciativa dos subordinados, demonstrou o valor do nível operacional como elo essencial entre objetivos estratégicos e efeitos táticos.

Esse modelo permitiu coordenar forças navais, aéreas e terrestres em um teatro de operações de proporções inéditas, revelando a importância de estruturas capazes de articular planejamento, comando e controle em escalas de proporções globais.

Entretanto, com o fim dessa guerra e ao longo da Guerra Fria, a Marinha dos EUA se concentrou na dissuasão nuclear e na segurança das linhas de comunicação marítimas, preservando elevada capacidade tática, sobretudo em guerra antissubmarino e no emprego de grupos de batalha nucleados em aeródromos, mas perdendo gradualmente sua *expertise* no nível operacional.

Entre outras razões, *grosso modo*, três conflitos regionais nas décadas de 1980 e 1990 poderiam ilustrar essa limitação.

Em Granada, em 1983, verificaram-se sérias dificuldades de planejamento em tempo reduzido e problemas de comando e controle conjunto, que acabaram sendo compensados apenas pela superioridade de meios empregados. No Panamá, entre 1989 e 1990, lacunas doutrinárias no planejamento operacional de um Estado-Maior acabaram por limitar a atuação interagência por falta de coordenação. Finalmente, por ocasião da Primeira Guerra do Golfo, em 1991, a participação das forças navais foi prejudicada pela escassez de oficiais aptos a desempenhar funções na seção de planejamento, no nível operacional.

Esses episódios evidenciaram um vazio doutrinário e organizacional: a Marinha dos EUA havia preservado a capacidade tática, mas precisava adquirir capacidade de planejar e de conduzir uma campanha no nível operacional.

Esses episódios evidenciaram um vazio doutrinário e organizacional: a Marinha dos EUA havia preservado a capacidade tática, mas precisava adquirir capacidade de planejar e de conduzir uma campanha no nível operacional.

Como resposta a essa fragilidade, o então Chefe de Operações Navais, Almirante Vern Clark, determinou, no início dos anos 2000, a criação dos Centros de Operações Marítimas (COPMar)¹.

Esses centros foram concebidos para restaurar a competência operacional da Marinha dos EUA a partir de quatro pilares: doutrina; processos; formação; e arquitetura de Comando e Controle.

Por meio de um experimento doutrinário, a 2ª Esquadra foi testada em 2002 no conceito COPMar e, gradualmente, outras esquadras adotaram o modelo como a 3ª, a 5ª, a 6ª e a 7ª, a *Pacific Fleet* e, então, a *Fleet Forces Command*.

A experiência mostrou que o conceito COPMar é flexível o suficiente para abranger até novos domínios como o cibernético, o espacial e o eletromagnético, evidenciado na criação, em 2009, do COPMar da 10ª Esquadra, vinculado ao *Fleet Cyber Command*.

A estrutura organizacional dos COPMar combina as seções do Estado-Maior com o ritmo de trabalho das equipes multifuncionais organizadas em células integradoras e funcionais, centros de comando e controle e grupos de trabalho. Essa abordagem multifuncional reduz barreiras entre áreas funcionais, acelera o processo de tomada de decisão, favorece a cooperação em operações e permite escalabilidade, garantindo que os comandos possam atuar tanto em operações com baixa complexidade quanto em campanhas.

¹ *Maritime Operations Centers (MOC)*. Tradução Nossa

O resultado foi um salto na capacidade operacional, superando limitações impostas pelas seções do Estado-Maior. O COpMar mostrou que a padronização doutrinária e processual, a integração de sistemas em rede e a adoção de equipes multifuncionais conferiram às forças navais da Marinha dos EUA maior agilidade, interoperabilidade e capacidade de liderança.

A experiência estadunidense deixa claro que a capacitação tática, por si só, não assegura eficácia no emprego do Poder Naval. Sem estruturas próprias do nível operacional, o planejamento e a condução de operações de maior complexidade tornam-se inadequadas.

À luz dessa trajetória, a implementação do conceito Centro de Operações Marítimas está em teste no COMPAAz. Esse conceito parece preencher lacunas no nível operacional, padronizar planejamento e comando e controle, integrar-se às operações e às ações interagências e potencializar o uso de inteligência artificial por meio de *big data* e de sistemas interconectados no apoio ao processo de tomada de decisão.

O Brasil enfrenta desafios comparáveis em escala e em complexidade, com a responsabilidade de monitorar e de proteger a Amazônia Azul®, que se estende por mais de 5,7 milhões de quilômetros quadrados. Além disso, a Marinha do Brasil deve estar apta a empregar seus meios em todas as dimensões do conflito, não só com outras Forças Armadas brasileiras em operações conjuntas no âmbito do Ministério da Defesa, mas também em ações interagências.

O ambiente operacional brasileiro, marcado pela vastidão geográfica, pela multiplicidade de tarefas e pelo aumento do uso de tecnologias emergentes, impõe a adoção de uma estrutura com flexibilidade, padronização e interoperabilidade.

5. CONCLUSÃO

A análise evidencia que a Amazônia Azul®, pela sua dimensão e riqueza, constitui não só um patrimônio nacional, mas também um ativo estratégico cuja proteção e uso sustentável são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil.

Nesse cenário, o SisGAAz desponta como a resposta tecnológica necessária, integrando sensores, sistemas e informações para ampliar a consciência situacional marítima e garantir vigilância contínua em toda a extensão fluvial e oceânica de interesse.

Contudo, tecnologia isolada não basta: é preciso transformar dados em decisões que resultem no emprego racional de meios baseado em evidências, para diminuir o custo das operações e, entre outras ações decorrentes, aumentar o custo e o risco para atores que ameacem à boa ordem nos rios e no mar.

É nesse ponto que o COpMar parece se afirmar como inovação organizacional indispensável, ao conectar estratégia e tática, padronizar processos e assegurar interoperabilidade em operações e ações interagências.

Assim, a integração entre a dimensão político-estratégica da Amazônia Azul®, a capacidade tecnológica do SisGAAz e a estrutura operacional do COpMar traduz-se em uma abordagem abrangente para a proteção do patrimônio do Brasil em suas águas jurisdicionais.

Proteger e explorar de forma sustentável esse espaço é garantir não apenas a segurança dos recursos vitais do Brasil, mas também a posição dele no Atlântico Sul, fortalecendo a credibilidade internacional e consolidando a como um verdadeiro instrumento de poder, de segurança e de prosperidade nacional.



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS